

O «202» DOS BOMBEIROS DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PRECURSOR DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA COBRINDO O ALGARVE?

POR iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António vai ser criado um serviço móvel de urgência, que se destina a prestar assistência a feridos ou doentes, que dele necessitem, nos concelhos de Vila Real de Santo António ou Castro Marim.

Para a consecução do altruista empreendimento, promove aquela corporação a recolha de donativos, que se destinam à aquisição de uma ambulância. Pelo número dos subscritores, pode-se já avaliar o apreço e o interesse que merecem a iniciativa.

O «serviço 202», que tem certa identidade com o «115», há alguns anos a funcionar em Lisboa, onde presta assinalada assistência, constituirá para aquelas populações, um inestimável serviço de interesse público.

Quando é do conhecimento de todos nós a precariedade dos serviços de saúde, tanto nos lugares ou aldeias, como nas freguesias rurais, temos motivos que nos permitem avaliar o que representará um serviço a que possamos recorrer numa emergência grave.

A iniciativa levada a efeito, em tão boa hora, pelos dirigentes da prestimosa Corporação de Vila Real de Santo António deve merecer todo o apoio e auxílio, tanto das populações daqueles concelhos, como dos departamentos oficiais.

Diziamos que o «202» tem certa identidade com o «115». Porém, o «115», limita-se a efectuar o transporte do doente ou ferido ao hospital, onde então lhe são prestados socorros. O «202» terá de ter características diferentes daquele, pois haverá ocasiões em que a distância a que terá de acorrer o obrigará a prestar assistência no próprio local. Assim, o «202», além de dever estar equipado com o necessário para uma intervenção de urgência, terá de dispor de um médico na sua equipa de socorro e de um enfermeiro. A ambulância é indispensável, o equipamento essencial.

O «202», a criar em Vila Real de Santo António e que se destina a servir uma pequena parte do Algarve, deveria ser tomado como ponto de partida para a criação de um «serviço de urgência» que, com a participação de todas as corporações concelhias, permitisse a total cobertura da Província.

Para que a ideia se tornasse realidade necessário seria que outras

CRÓNICAS OCASIONAIS
por TORQUATO DA LUZ
FÉRIAS A CRÉDITO NO ALGARVE

ENCONTRO num jornal do Norte um anúncio, cujo título, a caixa alta, muito bem visível, ocupando três colunas, é o mesmo que encima a crónica de hoje. A última palavra salta-me aos olhos, como é natural, embora não seja meu costume ler publicidade, a não ser quando se trata de alguma coisa em que esteja directamente interessado. Ora, se bem que neste caso o meu interesse não reside em qualquer desejo de vir a passar férias a crédito na nossa Província, a coisa desperta-me a atenção porque nada do que diga respeito ao Algarve me pode ser alheio.

O anúncio não me surpreende. Dentro da lógica do «viva-agora-e-pague-depois», justifica-se plenamente, tendo em linha de conta, entre outras coisas, a crescente atracção que a Província meridional está a exercer sobre toda a gente. O sistema é este: o turista de recursos medíocres já não pode dizer que não tem oportunidade de gozar férias só porque não dispõe, de uma só vez, da importância de dois mil escudos — o que

O MELHOR SERVIÇO QUE O HOMEM PODE PRESTAR AO HOMEM
pelo dr. Maurício Monteiro

A EVOLUÇÃO consciencializada que há milhões de anos actua no homem para o aproximar de llard du Chardin, tem-nos oferecido, nestes últimos e calamitosos tempos, dolorosas panoramas que nos levam a pôr em dúvida se vamos ao caminho da evolução consciencializada, ou seguimos a rota do seu retrocesso e, quem sabe, se da sua autodestruição. É curioso verificarmos, nesta quadra das mais insólitas e sangrentas manifestações do mais nobre altruísmo, oferecendo-nos uma estranha alternativa entre o construtivo e o destrutivo, entre o mal e o bem, entre a evolução e o retrocesso.

Deus, no conceito do padre Tallard, nestes últimos e calamitosos tempos, dolorosas panoramas que nos levam a pôr em dúvida se vamos ao caminho da evolução consciencializada, ou seguimos a rota do seu retrocesso e, quem sabe, se da sua autodestruição. É curioso verificarmos, nesta quadra das mais insólitas e sangrentas manifestações do mais nobre altruísmo, oferecendo-nos uma estranha alternativa entre o construtivo e o destrutivo, entre o mal e o bem, entre a evolução e o retrocesso.

Deus, no conceito do padre Tallard, nestes últimos e calamitosos tempos, dolorosas panoramas que nos levam a pôr em dúvida se vamos ao caminho da evolução consciencializada, ou seguimos a rota do seu retrocesso e, quem sabe, se da sua autodestruição. É curioso verificarmos, nesta quadra das mais insólitas e sangrentas manifestações do mais nobre altruísmo, oferecendo-nos uma estranha alternativa entre o construtivo e o destrutivo, entre o mal e o bem, entre a evolução e o retrocesso.

Deus, no conceito do padre Tallard, nestes últimos e calamitosos tempos, dolorosas panoramas que nos levam a pôr em dúvida se vamos ao caminho da evolução consciencializada, ou seguimos a rota do seu retrocesso e, quem sabe, se da sua autodestruição. É curioso verificarmos, nesta quadra das mais insólitas e sangrentas manifestações do mais nobre altruísmo, oferecendo-nos uma estranha alternativa entre o construtivo e o destrutivo, entre o mal e o bem, entre a evolução e o retrocesso.

Deus, no conceito do padre Tallard, nestes últimos e calamitosos tempos, dolorosas panoramas que nos levam a pôr em dúvida se vamos ao caminho da evolução consciencializada, ou seguimos a rota do seu retrocesso e, quem sabe, se da sua autodestruição. É curioso verificarmos, nesta quadra das mais insólitas e sangrentas manifestações do mais nobre altruísmo, oferecendo-nos uma estranha alternativa entre o construtivo e o destrutivo, entre o mal e o bem, entre a evolução e o retrocesso.

Deus, no conceito do padre Tallard, nestes últimos e calamitosos tempos, dolorosas panoramas que nos levam a pôr em dúvida se vamos ao caminho da evolução consciencializada, ou seguimos a rota do seu retrocesso e, quem sabe, se da sua autodestruição. É curioso verificarmos, nesta quadra das mais insólitas e sangrentas manifestações do mais nobre altruísmo, oferecendo-nos uma estranha alternativa entre o construtivo e o destrutivo, entre o mal e o bem, entre a evolução e o retrocesso.

JANELA DO MUNDO A AMÉRICA ENTRE A PAZ E A GUERRA: DO VIETNAME AO ÓDIO RACIAL

OS últimos dias foram sensacionais e cheios de surpresa para o Mundo. E tudo começou nos Estados Unidos, país que continua a dar que falar nos jornais. Apenas é difícil, neste momento, prever ainda as consequências das três notícias que abalarão o Mundo no breve espaço de três dias: a re-

Maqueta do ginásio-sede do Grupo Naval de Olhão

ESTRADAS DO ALGARVE
NA Junta Autónoma de Estradas realizou-se concurso público para a obra de rectificação, alargamento e pavimentação do troço da E. N. 125, entre Tavira e Caceia.

DEPOIS DE LONDRES
VOLTAR ao Grande Prémio depois do espectáculo de Londres foi decisão que tomei ao escrever o apontamento que, sobre o assunto, saiu no nosso jornal de 9 de Março.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

AS BELEZAS NATURAIS DO ALGARVE NÃO DEVEM SER ESCONDIDAS
por Manuel Faria

A capela de S. Martinho em Estoi, onde anualmente se celebram cerimónias religiosas que atraem muitos fiéis

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

SERÁ INICIADA EM BREVE A CONSTRUÇÃO DO EDIFÍCIO-SEDE DO GRUPO NAVAL DE OLHÃO?

FALAR de Olhão é falar do mar, caminho de glória e de tragédia e elemento perenemente ligado à Vila Cubista. Bem pode dizer-se que os caminhos de Olhão vão todos ter ao mar, e que por aí prossegue a vida, que é luta e aventura e onde a terra tem encontrado todo um rumo de progresso e de riqueza. Não admira, pois, o estranha atracção que o olhanense tem pelo oceano e que o seu «cidadão maior» e filho mais glorificado, o bravo e destemido Patrão Joaquim Lopes, cujo monumento em breve será inaugurado, tenha tido

VEIO AO ALGARVE O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA
CHEGOU na terça-feira de automóvel à nossa Província, em visita particular, o Chefe do Estado, que se fazia acompanhar dos srs. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência; dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação e eng. Alvaro Roquette, comissário nacional do Turismo.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

NOTA da redacção
PELO ministro da Economia foram publicados três diplomas de grande importância para o futuro da actividade agro-florestal no continente. Entre outros benefícios, estabelece-se um auxílio de 150 mil contos para fomento da mecanização agrícola e florestal. Este auxílio, assegurado pelo Fundo de Melhoramentos Agrícolas, que vai ser reorganizado, pode ser extensivo à Lavoura, pois são objectivos do despacho: aumentar, quanto possível, os recursos financeiros do Ministério para a concessão, directa e orientada, de crédito à lavoura; e fortalecer as empresas agrícolas, de modo que estas, em número cada vez maior, adquiram condições que lhes permitam recorrer, por si, às instituições de crédito.

A saúde é a maior riqueza
Protecção dos pés
Andar descalço é prejudicial à saúde. Sem protecção do calçado, o pé fere-se com facilidade. Muitas vezes, o ferimento é produzido por farras de madeira, pregos enferrujados ou cacos de vidro, sujios de terra, que podem conduzir, entre outros micróbios, o bacilo do tétano.
Proteja os pés contra os germes do tétano e de outras doenças, andando sempre calçado.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMIO GRANDES

CRÓNICA DE FARO

por CARLOS MARTINS



Divagações sem propósito...

HOJE é terça-feira. Unh... não nos venham dizer que não! O «júnior» até fez anos!... E, porque é que hoje não há-de ser o dia que nós queremos? Para que é que toda a gente há-de pensar, e teimar, que amanhã é domingo e vai ficar em casa a descansar?... Em casa, a descansar... Todo aquele que tem a certeza de que hoje é sábado, não tem o direito de descansar!...

Não tem, não tem não! Ai se as razões não fossem tantas!... O melhor é cada um esconder a sua, pois ninguém tem necessidade de saber o que lá vai. Mas, para agradecer aos que pensam que sim e dizem que não, com receio de fazer má figura, sempre diremos que amanhã é domingo de Páscoa, hoje Sábado de Aleluia e que ontem foi sexta-feira de Paixão. (No entanto, sempre ficamos na nossa). Jesus Cristo foi crucificado. A cruz é um símbolo de sacrifício e de martirício. Mártir é o que sofre ou morre por amor de alguém ou de alguma coisa, como alguma coisa é tudo que não seja coisa nenhuma. Logo, entre o ser e não ser, há um elemento de ligação desde o real ao místico, do que resulta ser-se uma coisa e outra, ou, melhor, ser-se coisa nenhuma. Assim, temos que, entre o natural e a fantasia, há a verdade e a mentira, tudo corporizado no homem.

Há muitos anos avisaram Cristo de que a tropa ia chegar para o prender. Jesus que meditava no Monte das Oliveiras, sorriu aos seus discípulos e ficou-se. Era necessário ficar para exemplo dos homens e salvação da humanidade, guiando-a nos caminhos da luz. Hoje sabe-se que era o seu mister na terra.

Porém, esta semana, quando passeávamos no Montenegro fomos informados de que iam chegar os americanos. Não é que tenhamos a veleidade de seguir o exemplo de Jesus, mas tal como Ele, também resolvemos ficar. Não para morrer ou salvar o que quer que seja. Essas coisas não nos dizem respeito. Morrer é uma fatalidade que só acontece aos outros e qualquer coisa que não sabemos o que seja, pelo que podemos dormir descansados.

«Chegaram a Faro os americanos». Nós vamos ficar porque nunca vimos um «yankee» tranqüilo a descansar em paz, de camisa extravagante a torrar a um sol mais redondinho e acolhedor que uma moeda de dólar.

E, pela parte que nos diz respeito, vamos fazer guerra: «a grande guerra da paz». Não nos atemorizemos. Qual o canhão ou a bomba capaz de destruir um pôr do sol, a amenidade de um clima ou uma noite de lua cheia?...

Mas os americanos já desceram na capital algarvia. Vieram na Semana Santa. E nós vamos ficar. Já dissemos muitas vezes que ficamos, e ficamos mesmo. Mas, acreditem ou não, hoje é terça-feira, o dia do Calvário.

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Dois mortos num choque de veículos

Na estrada de Brejão, freguesia de S. Teotónio (Odemira) uma camioneta da firma António Veiga, Lda, chocou com um «jeep» pertencente a José Bento Pedrosa & Filhos de Lisboa. Este veículo saiu da estrada e deu algumas voltas sobre si. Do acidente resultaram graves ferimentos nos quatro ocupantes srs. Mário Fernandes Nobre de Almeida, topógrafo, de 33 anos, casado, que conduzia, e porta-miras António Maria da Rosa, solteiro, de 40 anos, de Odeceixe, Brotásio Teresa Cândido, de 44 anos, solteiro, da Praia da Zambujeira, e Manuel Rosa Felicidade, de 16 anos, solteiro, de Odeceixe (Aljezur).

Levados para o hospital de S. José, em Lisboa, ali vieram a falecer o António Maria da Rosa e o Manuel Rosa Felicidade.

IMPRESSOR Offset, experimentado, com curriculum vitae, salário pretendido. Resposta à ELO - Publicidade, Artes Gráficas, Lda. - MAFRA.

Furriel miliciano morto em combate em Angola

Segundo comunicação do Serviço de Informação Pública das Forças Armadas, morreu em combate na província de Angola o furriel miliciano sr. José Martins Cavaco, natural do concelho de Alcoutim, filho da sr.ª D. Benedita Martins Cavaco e do sr. Manuel Cavaco.

FERTIZAL ADUBO FOLIAR UM PROGRESSO EM FERTILIZAÇÃO! estimula a actividade vegetativa antecipa a maturação favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda melhora a cor e a qualidade aumenta os rendimentos unitários CONSULTE A SAPEC SOBRE A ADUBAÇÃO FOLIAR LISBOA Rua Vitor Cordon, 19 Telef. 366426 Depositário em FARO JOÃO INÁCIO Horta das Figuras - Faro Telef. 24000 Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Ecos

Partidas e chegadas

Esteve em Loulé o sr. Manuel de Mora Féria, industrial e nosso assinante em Alhos Vedros.

A fim de assistir ao jantar de confraternização dos empregados do Banco Nacional Ultramarino esteve em Lisboa o sr. José Emídio Fernandes Sotero, gerente da Agência de Tavira, e nosso assinante naquela cidade.

Está a férias em Vila Real de Santo António o sr. José António Guerreiro Ferreira, nosso assinante em Colónia (Alemanha).

Acompanhado de sua esposa, esteve em Faro o sr. dr. Humberto José Pacheco, administrador da Companhia de Seguros Ouirique e nosso assinante em Lisboa.

Estiveram em Faro os srs. Gualdino Viegas Louro e António Bentes, nossos assinantes em Lisboa.

Seguiu em viagem de estudos para França, Alemanha, Bélgica e Holanda, a sr.ª dr.ª Isaura Maria de Sousa Tomás Lapa, filha da sr.ª D. Lídia de Sousa Tomás Lapa e do nosso assinante sr. Francisco Tomás Lapa, sócio-gerente dos Laboratórios Andrade.

Esteve de visita a sua família, em Vila Real de Santo António, a sr.ª dr.ª Maria Helena Rodrigues Sequeira, residente em Almada, filha da sr.ª D. Inocência Rodrigues Sequeira e do sr. José do Carmo Sequeira.

Baptizado

Na igreja de S. João de Deus, em Lagos, realizou-se baptizado da menina Ana Teresa Perez Lopes Pargana Calado, filha da sr.ª D. Ana Paula Rogenes Perez Lopes Pargana Calado e do sr. 2.º tenente José Eurico Pargana Calado. Foram padrinhos a tia paterna, sr.ª D. Benedita Pargana Calado e tio paterno menino Fernando Manuel Rogenes Pargana Calado.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Higiene; amanhã, Graça Mira; segunda-feira, Pereira Gago; terça-feira, Fontes Sequeira; quarta-feira, Baptista; quinta-feira, Oliveira Bomba e sexta-feira, Alexandre.

Em LAGOS, a Farmácia Lacobrigense.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Avenida; amanhã, Madeira; segunda-feira, Confiança; terça-feira, Pinheiro; quarta-feira, Pinto; quinta-feira, Avenida e sexta-feira, Madeira.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Ferro; amanhã, Rocha; segunda-feira, Pacheco; terça-feira, Progresso; quarta-feira, Oihanense; quinta-feira, Ferro e sexta-feira, Rocha.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Carvalho; amanhã, Rosa Nunes; segunda-feira, Dias; terça-feira, Central; quarta-feira, Oliveira Furtado; quinta-feira, Moderna e sexta-feira, Carvalho.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Dias Neves; amanhã, Pereira; segunda-feira, Montepio; terça-feira, Dias Neves; quarta-feira, Pereira; quinta-feira, Montepio e sexta-feira, Dias Neves.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Ventura; e até sexta-feira, a Farmácia Duarte.

Em TAVIRA, a Farmácia Central. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carmo.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «O príncipe guerreiro»; amanhã, «Roubaram o meu coração»; terça-feira, «Um maluco em órbita»; quinta-feira, «Dos fracos não reza a história».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Os espíritos matam em Beirute» e «O último viking»; amanhã, «Os profissionais».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A colina da saudade».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «Mulheres e... recrutadas» e «O misterioso dr. Crippen»; quinta-feira, «As gémeas» e «Cavalgada de selvagens».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Nova York chama supérstices»; amanhã, «Bonnie e Clyde»; terça-feira, «Johnny Reno» e «Jerry, enfermeiro sem diploma»; quarta-feira, «Primeira vitória»; quinta-feira, «O 18.º espírito» e «Afasta-te querida»; sexta-feira, «Grande prémio».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «Hércules contra Sansão» e «O túnel»; amanhã, «Nunca digas sim»; terça-feira, «Cavalgada de paixões»; quinta-feira, «Do alto do terraco».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Mistério da selva negra» e «A ilha misteriosa»; amanhã, «Doze indomáveis patifes»; terça-feira, «Os maus também amam»; quinta-feira, «Que noite, rapazes».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, em matiné, «Chegou um anjo» e em soirée, «O vale dos tigres» e «Amor em Las Vegas»; amanhã, em matiné e soirée, «Se tu não existisses» e «O espírito do diabo»; terça-feira, «Chamada para a morte» e «A ambiciosa»; quarta-feira, «A volta de Nick Carter» e «O plan, acção imediata»; quinta-feira, «Os impetuosos» e «Os meus 6 amores».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Estradas do inferno» e «Agora ou nunca»; amanhã e segunda-feira, «Came-lots»; terça-feira, «O tigre»; quarta-feira, «Casino Royal»; quinta-feira, «Os maus também amam».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, em soirée, e amanhã, em matiné e soirée, «Um homem e uma mulher»; terça-feira, «Três dentadas na macã»; quinta-feira, «A 3.ª testemunha».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, em matiné e soirée, «Doutor, o sr. está brincando?»; terça-feira, «A cortina rasgada»; quinta-feira, «O homem que ri».

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h. Marcações pelos telef. 24779 e 73199 CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

AGENDA

NECROLOGIA

Manuel Guerreiro Fernandes

Na Casa de Saúde de Carmaxide faleceu o sr. Manuel Guerreiro Fernandes, de 78 anos, natural de Alte e residente em Loulé onde exerceu a profissão de ourives durante 55 anos.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Martins e era pai das sr.ªs D. Constança Marques Fernandes Calhama, residente em Évora; D. Maria de Lourdes Marques Fernandes, residente em Loulé; D. Nicolina Martins Fernandes Varela, professora orientadora da Escola do Magistério Primário, em Faro, e dos srs. Joaquim Marques Fernandes, residente em Lisboa; Manuel Marques Fernandes, ourives em Loulé; e avô dos srs. Jorge Manuel Fernandes Gema, residente em França e Carlos Manuel Marques Fernandes e de Constança Maria Marques Fernandes, Domingos Manuel Marques Fernandes, Maria Manuela Marques Fernandes Ribeiro Calhama, Maria João Marques Fernandes Ribeiro Calhama, e sogro dos srs. Luís Rafael Ribeiro Calhama e José Correia Varela, secretário de Finanças em Lagos.

Bernardino Boaventura Guerreiro

Faleceu em Tavira, de onde era natural, o sr. Bernardino Boaventura Guerreiro, de 61 anos, praciasta. Era casado com a sr.ª D. Gracinda Alfara Guerreiro e pai do sr. capitão Humberto Firmino Alfara Guerreiro, sogro da sr.ª D. Maria Teresa de Jesus Freitas Nóbrega Guerreiro e irmão do sr. Rui Guerreiro.

D. Maria Amélia Correia Henrique

Faleceu em Portimão, de onde era natural, a sr.ª D. Maria Amélia Correia Henrique, de 64 anos, casada com o industrial de fundição e sócio da empresa proprietária do Cine-Teatro, sr. Leandro Alvo Henrique.

Era mãe da sr.ª D. Maria José da Providência Correia Henrique Nobre, proprietária da Farmácia Carvalho; sogra do sr. eng. Manuel da Silva Paulino Nobre; nora da sr.ª D. Maria da Conceição e avó do menino António Manuel da Silva Nobre e da menina Maria Manuela da Silva Nobre.

Participação de Missa

ANTONIO DA CRUZ MARTINS

Sua esposa vem por este meio participar que no próximo dia 17, será celebrada a Santa Missa, na Igreja de Nossa Senhora da Encarnação, em Vila Real de Santo António, às 8,30, pelo seu eterno descanso.

Desde já agradece a todas as pessoas que assistirem ao piedoso acto.

D. Maria Apolónia de S. Dionísio

Em Algoz, onde residia, faleceu a sr.ª D. Maria Apolónia de Sousa Dionísio, de 80 anos, viúva e proprietária.

Era mãe da sr.ª D. Maria Apolónia de Jesus Dionísio, e dos srs. Manuel de Sousa Dionísio, ausente na Argentina, Francisco de Sousa Dionísio, funcionário da C. U. F., em Faro, Eduardo de Sousa Dionísio, funcionário da Standard Eléctrica em Lisboa, e sogra das sr.ªs D. Angelina Faustino Neto Sousa Dionísio, D. Maria Dolores Alves de Campos Sousa, professora na Escola Técnica de Faro e D. Maria de Fátima Centeno de Sousa Dionísio.

A morte da inditosa senhora foi bastante sentida, constituindo o funeral grande manifestação de pesar.

D. Lucinda Rosa Marques

Faleceu em Vila Nova de Cacela, de onde era natural, a sr.ª D. Lucinda Rosa Marques, de 61 anos, residente em Martinlongo. A extinta era casada com o sr. Francisco Manuel Paulino, e irmã da sr.ª D. Maria Marta Rodrigues e dos srs. José Rodrigues Marques, João de Sousa Marques e Quintino de Sousa Marques.

TAMBÉM FALECERAM:

Nas HORTAS (Vila Real de Santo António) — a sr.ª D. Mariana Alves, de 84 anos, natural de Castro Marim, viúva de Manuel Felício.

Na CORTE ANTÓNIO MARTINS — a sr.ª D. Mariana Joana, de 80 anos, viúva, natural de Vila Nova de Cacela.

Em VILA NOVA DE CACELA — a sr.ª D. Lucinda Rosa Marques, de 61 anos, casada, natural da Luz de Tavira.

Na BORNACHA (Cacela) — o sr. Francisco Cândido Salgado, de 76 anos, casado, natural da Bornacha.

Em TAVIRA o sr. José Joaquim Pereira de Faria, de 94 anos, viúvo, escrivão de Direito, aposentado, natural de Tavira, tio do sr. Américo da Cunha Parreira de Faria, residente na capital.

Em VALE CARANGUEJO (Tavira) — a sr.ª D. Maria da Conceição Marques, de 89 anos, natural de Tavira, viúva de Manuel Pereira Marques e mãe da sr.ª D. Maria Cândida Marques Romano e do sr. Januário Pereira Marques.

Em FRANQUEADA (Loulé) — o sr. Manuel de Sousa Barreiros, de 72 anos, natural de Franqueada. Deixa viúva a sr.ª D. Teresa de Jesus Bota Barreiros e era pai dos srs. Manuel Bota Barreiros, funcionário dos Caminhos de Ferro, na estação de Loulé, casado com a sr.ª D. Maria Leal Bota, José Bota Barreiros, comerciante, residente na Venezuela, casado com a sr.ª D. Maria

José Mealha Aleixo, António Bota Barreiros e David Bota Barreiros, também comerciante e residente na Venezuela.

Em LOULÉ — o sr. José Maria Carrilho, de 77 anos, que deixa viúva a sr.ª D. Leonilde Centeno Mendonça Carrilho, professora oficial, aposentada. Era tio da sr.ª D. Maria Clotilde Carrilho Cavaco Córís Graça, casada com o sr. Mário Neves Córís Graça, agente do Banco de Portugal em Angra do Heroísmo e do sr. capitão António Alberto Carrilho Cavaco, em serviço em Mocimbanque.

Em LAGOS — o sr. alferes reformado João Garcia de Barros Júnior, de 82 anos, antigo combatente da Grande Guerra, casado com a sr.ª D. Marie Eustelle Ivone Delaarde.

Em ÉVORA — o sr. António Gonçalves, de 68 anos, natural de Alcoutim.

Em CACILHAS — o sr. Francisco Viegas Duarte, de 62 anos, natural de Vila do Bispo, casado com a sr.ª D. Margarida Catarina da Silva, pai dos srs. José Manuel da Silva Viegas Duarte e Damiano da Silva Viegas Duarte e da menina Dália Maria da Silva Viegas Duarte.

Em ALMADA — o sr. Joaquim Viegas, de 67 anos, natural de Silves, empregado da Soc. Reparações de Navios.

No MONTE DA CAPARICA — a sr.ª D. Maria dos Reis Coelho, de 77 anos, natural do Faro, casada com o sr. João Coelho da Silva e mãe do sr. Carlos dos Reis Coelho.

Em LISBOA — a sr.ª D. Esperança da Conceição, de 53 anos, natural de Fontes da Matosa, (Alcantarilha).

— a sr.ª D. Leticia da Conceição, de 86 anos, natural de Faro.

— a sr.ª D. Branca Verediana de Alfara Cruz, de 90 anos, solteira, natural de Santa Maria de Tavira.

— a sr.ª D. Gertrudes Ramos, de 68 anos, casada, natural de Silves.

— a sr.ª D. Laura Rita dos Santos, de 70 anos, natural de Lagoa, casada com o sr. Joaquim Policarpo Almeida.

— a sr.ª D. Hilda dos Santos Silva, natural de Portimão, casada com o sr. Armando Domingos Cabrita da Silva.

— o sr. António Bárbara Serafim, de 54 anos, casado, natural de Faro.

— a sr.ª D. Carolina Paula Bolela, de 79 anos, professora aposentada, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Isabel Machado, de 68 anos, natural de Lagos.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pésames.

ALADORES PURETIC OLHÃO De 4 a 10 de Abril

MOTORES INTERNATIONAL De 3 a 9 de Abril

QUARTEIRA ARMAÇÕES: Senhora da Conceição 11.382\$00, Senhora de Fátima 8.094\$00, Artes diversas 119.715\$00, Total 139.191\$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO De 2 a 4 de Abril

PORTIMÃO TRAIINEIRAS: Arrifana 14.400\$00, Biscaia 11.800\$00, Alvarito 8.000\$00, Marsul 7.900\$00, S. Paulo 7.500\$00, Oca 7.100\$00, Nova Palmeta 5.700\$00, Fôla 5.320\$00, Maria Benedito 4.500\$00, Vulcânica 4.000\$00, Ponta do Lador 3.800\$00, Sol 3.200\$00, Nave 2.750\$00, Lena 2.500\$00, Maria do Pilar 2.300\$00, São Carlos 2.100\$00, Total 93.220\$00

GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 - Tel. 323240

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados) Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º - Faro Telef. Consultório 22013 Residência 24761

RAWES agentes de viagens São especialistas em cujas mãos estão as múltiplas possibilidades de V. viajar para qualquer parte do mundo. Eles sabem sempre o que mais lhe convém, escreva-lhes ou telefone-lhes, escreverá a eficiência visite-os e verificará a eficiência dum organização do seu planeamento pormenorizado da sua viagem de turismo ou negócios. JAMES RAWES & CA LDA. 47, Rua Bernardino Costa Faro - Tel. 24555 Telex N.º 1241 Teleg. RAWES - LISBOA LISBOA ALGARVE 72-78, Rua Conselheiro Bivar Faro - Tel. 24555 Teleg. RALSARVE - FARO

SOLAMINGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.

Apartado n.º 92 - Rua da Guarda, n.º 14-A - Telefones: 943-1072-1073

PORTIMÃO - ALGARVE

PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES - RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

"FLASHES"... de Loulé

Ligações rápidas e eficientes entre o Norte e o Sul do País

Na última semana foi assinado em Lisboa um contrato com importante companhia francesa para o estudo e remodelação das linhas ferroviárias nacionais, de forma a rectificar percursos e integrar o nosso sistema ferroviário num plano de actualização internacional. Previsão esse plano a remodelação da via desde Braga a Faro, preparando-a de forma que essa ligação conduza a uma economia de tempo e melhoria das condições de comodidade actualmente existentes. Medida de alto alcance, de há muito se impunha, dando que a rede ferroviária é uma riqueza e um bem de nós todos, na medida em que representa um bem público. O actual estado de conservação passa servir eficientemente o alto fim de interesse colectivo que prossegue ou seja o encurtamento das viagens entre o Norte e o Sul.

Será a altura de lembrar que a rede actual, com os actuais percursos, deixa de servir eficientemente muitas localidades por passar ao largo das mesmas, confiando ao transporte rodoviário as ligações intermediárias, o que é fonte permanente de discórdia entre os dois sistemas de transporte, a generalidade de concorrerem não confluentes como seria de desejar.

Loulé, Silves, S. Brás de Alportel, importantes núcleos não só populacionais mas de vulto na actividade do concelho, não têm uma via de escoamento dos seus produtos, se não por estrada. E os três concelhos, os maiores produtores de cortiça do Algarve, diga-se de passagem, da melhor do mundo, têm de recorrer à camionagem para dar saída, não só à cortiça em si, mas como aos produtos manufacturados, por as suas estações de caminho de ferro, ou as que os servem, estarem longe e afastadas das respectivas sedes de concelho.

Se juntarmos a isso que a riqueza agrícola destes três concelhos é notável no âmbito das riquezas provinciais e que ainda há concelhos com produções específicas, como os de Lagoa, com a sua Adega Cooperativa, das mais afamadas no Sul, e Albufeira, com a produção de pasta de feijão, temos de concluir que os maiores riquezas do Algarve estão longe do transporte ferroviário.

Não sabemos, além das escassas notícias que os jornais publicaram, da assinatura do contrato, sem por nomearem os futuros directores visados, se o turístico, se é apenas este o visado e se apenas se encara o problema sob o aspecto «passageiros», teremos em boa verdade de concluir que a rede actual de Albufeira, qualquer que seja, não apresenta, na realidade, um fundo de interesse desta natureza.

Mas, se o fim que se pretende alcançar é o da valorização económica, esta provém em essência do aproveitamento de valores existentes ou produzidos, não temos qualquer dúvida em afirmar que a maior concentração se situa nestes concelhos, ficando aos outros apenas a preparação de conservas que, em geral, saídas pelo mar, pelo transporte ferroviário poderão dar ao transporte ferroviário.

Equacionemos pois o problema dentro do âmbito económico e, dentro desta ordem de ideias, uma premissa constante indesejável, a existência de uma estrada de turismo ferroviária e é a de que a actual rede ferroviária que é a de maior interesse dos centros de valor económico.

Ozalá esta premissa seja tomada em consideração no estudo e planeamento que vai fazer-se e de que vai ocupar-se a companhia francesa, de acordo com os determinantes do Banco Mundial de pagamentos.

Outro factor a equacionar será o do transporte rodoviário, em veículos ligeiros, de larga implicação num estudo de planeamento turístico.

Argumenta-se que a via rápida Lisboa-Algarve, deverá vir desembocar a Lagos, beneficiando largamente a parte barlaventina da Província em prejuízo do centro e sotavento do Algarve. E os argumentos são de uma inabitável flagrantia, chegando a afirmar-se que uma estrada de turismo deve correr à beira-mar, para extasio e deleite dos indivíduos que, com intenções ou fins turísticos, se deslocam ao Algarve.

Puramente poético e romântico, este argumento, pois se a via rápida tem por fim encurtar distâncias e diminuir percursos, para que nos serve a contemplação da paisagem?

Se na realidade o que todo o Algarve deseja, e neste desejo vai toda a via de estimular ligações com o Norte e deste com o Sul, é o encurtamento da viagem, como admitir que se vai deliciar uma estrada apenas com fins apreciativos de uma beleza que é, afinal, tudo o que o Algarve oferece de Vila Real de Santo António até Lagos, e que só aqui tem sabor e grandza, dimensão e encantamento?

Sabendo de antemão que o que atrai e prende o turista ao Algarve é a amenidade do clima, as pequenas diferenças térmicas entre as máximas e as mínimas, a calentura incedível e inigualável das águas das nossas praias, para que tenhamos de estar a forçá-lo a alargar o desejo que o atrai ou o desviar outros interesses que não são propriamente os do turista mas apenas os dos que exploram o turismo.

Se foi sempre uma dominante do espírito humano simplificar o acesso aquilo que se apetece, deseja ou almeja, para que não se inventem derivativos que só prejudicam, alongam ou distanciam o aproveitamento do que se deseja ou pretende?

A verdade é que o desejo de quem tem de ir a Lisboa ou vir de Lisboa ao Algarve é o de encurtar o trajecto e fazê-lo no menor número de horas possível; de atingir o hotel, pousada ou casa, onde, depois de se recompor de uma viagem, se possa encetar com sossego e acalmia o fim posto em vista.

Se nos disserem que o caminho para a praia é de descer pela rocha, quem vai dar-se ao trabalho de rodar um quilómetro ou mesmo menos, para lá chegar, embora haja de fazer o trajecto por uma esplêndida rua, ou através do mais pitoresco e encantador jardim? Far-se-á isso uma das dignas três vezes. No fim, o trajecto preferido será o mais curto, embora o menos desprovido de belezas naturais ou artificiais do homem.

E é mesmo por isso que se chama via rápida para o Algarve. Se não, chamar-se-ia via turística para o Algarve.



do alto da torre

Em que se pede um sinal sonoro!

Na correm de feição as coisas para os serviços de limpeza. Terra tradicionalmente limpa, em que o asseio é uma das constantes preocupações e de que a caiação é factor saliente, a Fusetta dava nesse aspecto uma lição a outros burgos maiores.

Nos últimos tempos, porém... E pena, e é urgente que se tomem providências para tal. Como em todas as terras, as donas de casa punham os baldes ou outros recipientes com lixo às portas, aguardando a passagem do carro da recolha. Acontece que devido ao grande número de dias que por aqui vaguem (um assunto a pedir intervenção imediata) ou porque a carroça já passa tarde, é conveniente não colocar o lixo à porta, pois a breve trecho todo ele estará espalhado pela arteria.

O assunto ficava de pronto resolvido se os encarregados da recolha fizessem notar a presença da carroça com um sinal sonoro indicativo da mesma. Mas eles passam que nem gato por brasa! E pronto, para não reter dias e dias o lixo no domicílio, muitas donas de casa vão lançá-lo ou à maré, ou em sítios que hoje vemos transformados em mini-estruvras. Daqui, que se peça ao Município que mande colocar nos carros de recolha do lixo, baldes ou campainhas que avisem da sua presença. Claro que sabemos de pessoas que têm o privilégio de não se preocuparem com o assunto, porque os homens da recolha vão aos quintais buscar os baldes, com uma solicitude admirável. Simplesmente, nem todos temos o condão de merecer essas benesses ou de estar dispostos a pagar um serviço, a que temos direito! Entendem?

O assunto aqui fica e para ele se espera a boa vontade do Município.

JOÃO LEAL

TINTAS «EXCELSIOR»

Dizem os Srs. Lavradores que o produto agrícola que tenha o símbolo «ORMENTAL» é de confiança



Fungicidas e insecticidas:
CUPERZINE—ZINERTAL—LINDOX 50—PANFONAL
—ORTANE—MALATOX 50—ESCARAVINE—ORMOL
—TILETOX—HELITOX—ISORTAL, etc.

Agente para o Algarve:
José Azinheira Rebêlo
Rua Conselheiro Bivar, 75 - FARO - Telefone 22481

Intercâmbio juvenil

Como todos os anos, deslocar-se-á este Verão a Portugal um grupo de jovens estudantes americanos, entre os 16 e os 18 anos de idade, bolseiros do American Field Service. Escolhidos para representar o seu país, estes jovens são seleccionados pelas suas qualidades de espírito e morais. Não vêm a Portugal como turistas para viver com membros de uma família, para descobrir e compreender a nossa maneira de viver e dar a conhecer às famílias portuguesas um pouco dos Estados Unidos, numa experiência de grande e mútuo interesse. O tempo da sua estadia pode ser de dois meses (programa de Verão) ou de um ano (programa escolar).

Encontra-se aberto até 31 de Abril o prazo de inscrição para as famílias que desejem acolher estes jovens, quer para o Programa de Verão, de Julho a fins de Agosto, quer para o Programa Escolar, de Setembro a Agosto. São dadas informações no American Field Service em Portugal, Avenida dos Estados Unidos da América, 94-13.º C, Lisboa.

Trespasa-se Café

Junto à agência das camionetas, na Av. da República em Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local.

Semana da Embalagem no Algarve

Com a colaboração de entidades oficiais e particulares, está o Instituto Português de Embalagem organizando uma Semana de Embalagem no Algarve. Basicamente, esta constará de exposição, conferências e sessões de filmes técnicos na sala das sessões da Câmara Municipal de Faro, onde igualmente decorrerá o 2.º Curso Breve de Embalagem e de filmes nas Escolas Técnicas da nossa Província.

Visando-se, não apenas a divulgação de um assunto reconhecido da maior influência na economia de qualquer país, mas também o seu incremento, através da formação e fomento de interesse em futuros especialistas técnico-económicos, espera-se que a Semana da Embalagem, com início em 3 do próximo mês, venha a encontrar eco por todo o Sul, e a frutificar sensivelmente no nosso comércio interno e de exportação.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca, Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 - FARO.

Casa Somóveis

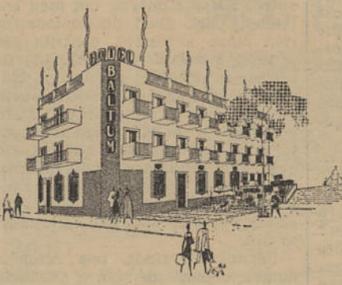
Rua Sebastião Teles, 6 (à estação) FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum



- ◆ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- ◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- ◆ Preços moderados
- ◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307
Teleg.: BALTUMHOTEL
ALBUFEIRA



UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos
Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º - S.A.R.L.
com sede em S. Bartolomeu de Messines

Ensino no Algarve

LICEAL

Ao sr. António Mascarenhas Calado, servente do quadro do pessoal menor do Liceu Nacional de Portimão, foi rescindido, a seu pedido, o respectivo contrato, por ter sido contratado para escriturário-dactilógrafo do quadro administrativo das Alfândegas.

TÉCNICO

Para a Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeada, por conveniência urgente de serviço auxiliar de Trabalhos Manuais, a sr.ª D. Isaura da Conceição Caixinha; e para a Escola Industrial e Comercial de Silves, contra-mestres de Serralharia, os srs. Alvaro Patricio Silvestre e Joaquim João dos Santos Pina; e mestra de Formação Feminina a sr.ª D. Maria Laura da Silva Correia.

Também por conveniência urgente de serviço, foi nomeado professor provisório do 2.º grupo, 2.º grau, na Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, o sr. arq. João Manuel Gomes Hortá.

O sr. Manuel Rodrigues Lourenço, contínuo de 2.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Silves, foi nomeado chefe do pessoal menor da mesma Escola.

Ao sr. José Vitor da Silva, contínuo de 2.ª classe da Escola Técnica de Tavira, foi rescindido a seu pedido o contrato celebrado por ter sido contratado para contínuo de 1.ª classe da Escola Técnica de Serpa.

O sr. dr. Hélder Lopes Gaia, professor efectivo do 7.º grupo da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi colocado, na situação de além do quadro.

Passou à situação de aposentado o sr. António Fernandes, contínuo de 1.ª classe da Escola Industrial e Comercial de Silves.

PRIMARIO

Foi autorizado o funcionamento em curso duplo do posto escolar misto de Carvoeiro (Lagoa).

A sr.ª D. Maria do Carmo Mendes Telo, professora do 1.º lugar da escola feminina n.º 8, de Oihão, foi nomeada directora da mesma escola.

Passou à situação de aposentada a sr.ª D. Constância da Encarnação Lopes, professora da escola de Pinheiro, Livramento (Tavira).

A sr.ª D. Maria Leonila Pereira Ferreira Morgado, escriturária de 1.ª classe da Direcção Escolar, foi nomeada 3.ª oficial da mesma Direcção.

Foi colocada a professora agregada sr.ª D. Alda Teresa Lopes Galvão dos Santos.

Os srs. José João Martins Cardoso, furriel miliciano e Hugo Reinaldo Salvador Cavaco, 1.º cabo, foram nomeados regentes de cursos de Educação de Adultos, respectivamente nos Centros de Instrução de Condução Auto n.º 5, de Lagos, e de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira.

Foi concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Natália Dourado Brás da Silva, professora do 2.º lugar da escola feminina da sede do concelho de Albufeira, tendo sido concedida a 2.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria de Lourdes Júdeas Pontes Teixeira Dias, professora da escola masculina de Mexilhoira (Lagoa).

Moradia, alugo

Parte, com seis divisões mobiliadas, centro de Faro, em conta. Tratar Rua Sebastião Teles, 6 - FARO.

GRANDE SORTEIO

Molaflex

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex - Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantia e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional - um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS a Molaflex está comigo!

Grande Prémio TV da Canção Portuguesa

(Conclusão da 1.ª página)

sente sobrepunham-se aos seus. Calei-me ontem para cumprir um dever, falo hoje porque julgo um dever fazê-lo.

Posto este esclarecimento que o atraso desta «crítica» impunha, chegou o momento de agradecer à R. T. P. as gentis palavras que me endereçou e que me desvaneceram por ver compreendida a minha intromissão no assunto. Igualmente me sinto grata pela atenção dos seus esclarecimentos que, asseguro-lhe, muito apreçiei.

Reportemo-nos ao meu escrito e fixemo-nos na dúvida manifestada sobre o critério que presidiu à selecção das canções. Que disse eu? Que a mediocridade das produções seleccionadas tanto podia ser resultado de insipida inspiração como de uma errada escolha. Sim, foi isto que escrevi, inconcluída com a qualidade musical das canções e perguntando a mim mesma quem seriam os componentes do Júri de Selecção. Já o sei agora — soube-o pelo esclarecimento da Televisão — e desfeita está a dúvida contida na segunda hipótese. Integrados no júri estavam os maestros Tavares Belo e Jaime Silva Filho, dois nomes a quem a música ligeira portuguesa muito deve e de reconhecida idoneidade profissional. Agora acredito que aquelas composições tenham sido as menos más de entre as 247 (até parece impossível!), mas esta crença mais reforça o meu parecer, sintetizado num pequeno parêntesis, de que é premente a necessidade de alterar os processos de admissão, selecção e eleição das canções, três fases operacionais que vou apreciar separadamente.

ADMISSÃO — Foram concorrentes ao Grande Prémio deste ano 247 textos musicais, número verda-

deiramente exagerado e que a qualidade não justifica. Reparando nos nomes que assinaram as dez canções trazidas a público, verificamos que seis músicas pertencem a um só compositor, quatro letras a um só poeta e ainda duas a um outro. Estes números, em meu entender, para além de demonstrarem uma excessiva contribuição pessoal, revelam a necessidade de limitar a um certo número os trabalhos de cada concorrente, poeta ou músico. E limitar porquê? Para levá-los a trabalhar cuidadosamente as suas obras. E é quase certo que assim aconteceria, pois que não haveria só a preocupação de arranjar-las mas também a de avaliá-las e seleccioná-las — e isto seria muito útil.

Reparando ainda nos mesmos nomes, deparamos com a ausência total dos nossos mais usados e consagrados compositores. Nem Nóbrega e Sousa nem Rogério Bracilha, nem João Nobre nem Frederico Valério, nem Carlos Dias Resende nem os outros mais que todos conhecemos. Esta ausência justifica o baixo nível da música seleccionada, mas não explica porque todos eles estão ignorando o festival da Televisão. O motivo pertence-lhes, e não vou querer adivinhá-lo, mas sinto, com uma certeza absoluta, que tem de ser

eliminado. Penso que esta certeza é também sua e da própria TV, e só não compreendo como foi possível chegar-se a este estado de coisas.

Duzentas e quarenta e sete canções, dez inferiores canções escolhidas, seis músicas de um só compositor, quatro letras de um poeta, ausência total dos mais cotados maestros... Um conjunto de anomalias a provar a existência de algo que não funciona bem, a demonstrar a necessidade de rever o regulamento que determina a admissão das canções.

SELECÇÃO — Esta a operação mais delicada do certame e que deve ser rodeada dos maiores cuidados pela parte do Júri porque um erro seu representa um dano irreparável; cuidados dos organizadores a que cabe a obrigação de proporcionar ao Júri todas as condições e facilidades necessárias para possibilitar um perfeito trabalho de selecção.

Sem pôr em dúvida o interesse posto no acto pelos elementos encarregados de o realizarem, não acredito muito na eficácia do processo usado. Escolher canções sem saber quem são os seus autores musicais?... Mas então quem as apresenta? Quem as executa para essa primeira audição? Uma canção é um fruto de arte e só o artista que a criou, porque a sentiu, pode transmitir-lhe tudo que lhe deu, pode mostrar o que ela, em verdade, é e vale.

Compreendo que este processo de selecção, que sugiro, não pode ser aplicável a um conjunto de 247 canções, mas para quê 247? Não bastaria uma centena ou menos?

ELEIÇÃO — Por um conjunto de circunstâncias várias, desde as características técnicas dos televisores às imprevisíveis e incontrolláveis interferências atmosféricas, os sons televisionados chegam até nós ampliados, alterados. Este facto, que não permite uma audição fiel, mostra a conveniência de fazer-se a eleição em espectáculo directo. Isto faz-se na Itália e poder-se-ia fazer cá com um bocadinho de boa vontade e esforço, talvez até um esforço bastante mais pequeno do que parece. Hoje Lisboa é uma cidade com larga representação de todas as províncias e não seria difícil encontrar entidades capazes de constituir um júri representativo da Beira, do Minho, do Algarve, etc. A organização do espectáculo? A Televisão sabe do ofício e até podia integrar o Grande Prémio no seu «show» anual. Bastava alterar a data desse espectáculo e preencher a primeira parte com o desfile das canções seleccionadas.

Esclarecidas as bases em que fundamento as sugeridas e agora explicadas alterações, passo a outra face do assunto e sobre a qual guardo, no anterior comentário, religioso silêncio. Trata-se, como facilmente se adivinha, do elemento artístico.

Todos os anos aparecem misturados às «vedetas» de diferentes grandezas, nomes mal conhecidos do público e até outros que nem sequer constam no quadro dos cançonetistas. São, geralmente, jovens na fase revelação e que não reúnem condições para actuar num espectáculo internacional. Falta-lhes capacidade artística, à-vontade, contacto com grandes palcos e orquestras e, também, confiança nos seus méritos. Não alcanço a conveniência da sua utilização nem como se lhes pode dar a eventual honra de representar Portugal. E como tudo pode acontecer num surrágio...

Porque a experiência a que acabamos de assistir já disse quanto poderia dizer sobre este assunto, não vou alongar-me em considerações que seriam desnecessárias e constituiriam um imerecido castigo para quem, se mais não fez, é porque mais não pode. Prometemos a Carlos Mendes o nosso amparo e compreensão e hoje ele tem também o respeito de que são dignos merecedores todos aqueles que um dia, por designios alheios, se acham a braços com situações que os levam à condição de vítimas. Falarei apenas da esperança em que estou de que o seu «sacrifício» tenha mostrado a todos que o Grande Prémio, não podendo ser um festival de canções, deve ser um festival de cançonetistas.

Para terminar, um breve comentário ao Festival da Eurovisão. Também Londres nos deu um espectáculo sem história, a que não faltou a repetição da votação de um júri e por coincidência o último. Afinal também lá surgem percalços... Mas, seria um júri reunido no Royal Albert Hall capaz de fazer tal classificação? Não acredito, e não acredito porque para isso tinha que descrever da razão da existência deste festival europeu. E sou dos que se esforçam por acreditar.

Trouxemos cinco pontos, estou satisfeita. Mas, se a Espanha partilhasse com Portugal um pouco da sorte que a bafejou, podíamos ter trazido mais três ou quatro e, então, estaria mais ou menos certa a atribuição dos primeiros lugares. Assim... Assim os meus parabéns para a Espanha, mas os meus aplausos para a Inglaterra.

MARIA CARLOTA

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

De Europa via África do Sul para a Austrália*, uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionar-lhe-á, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 - Telef. 53 61 02 - Lisboa-1 (*Em colaboração com TAP e QANTAS)

Trespasa-se ou Arrenda-se Cabeleireiro «Salão Eteberto»

O melhor do género em Vila Real de Santo António, com boa clientela, tendo anexo um estabelecimento, com montra, de perfumaria, livraria, artigos regionais, etc. Junto à Rua-Passeio, óptimo local. Quem pretender informações, dirija-se ao próprio.

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL

LEUGER
CENTENAS DE INSTALADAS EM PORTUGAL
ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSECURADA
PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS
MINASTELA Lda
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 771728
PORTO - R. do Boião, 61-65 - T. 77029

MONDA QUÍMICA DO ARROZ

Qualquer que seja a forma de aplicar o «ORIZERBA» — a pé, de tractor ou de avião — o resultado é sempre um êxito.

Em arrozais semeados ou plantados «ORIZERBA» destrói as milhãs, o carapau, a orelha de mula, etc.

Consulte os SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 366426

Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000



TIMKEN
F.B.C. AFNIR
ROLAMENTOS PARA TODOS OS FINS
C. SANTOS S.A.R.L.
LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - FARO - OLHÃO

Casa vende-se

Central, com seis divisões, casa de banho, cozinha e quintal, sita na Rua Fernão de Magalhães, 28, em Monte Gordo.

Informa na Av. Infante Santo, 350-1.º ou telef. 673165 — LISBOA.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASCU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
PEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPA
Rua do Alvívo, 33 - LISBOA - Tel. 687024-689587

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19
Telef. 24357 FARO

O «202» dos Bombeiros de Vila Real de Santo António precursor de um serviço de urgência cobrindo o Algarve?

(Conclusão da 1.ª página)

corporações de bombeiros, solidariamente, tomassem idêntica iniciativa, pois só desse modo, será viável a plena execução de obra de assistência da maior projecção social.

Tornar-se-ia assim necessário criar uma central, a instalar na capital da Província, centralizando todos os apelos, e de onde dimanariam as chamadas para o Posto mais próximo da ocorrência. Teriamos, portanto, um serviço unificado, com um único número de telefone. Para a consumação do empreendimento, afigura-se indispensável a participação oficial, em virtude de ter de haver uma coordenação de serviços, à qual só a autoridade distrital poderia dar solução.

A par deste serviço de emergência, impõe-se a existência de instalações hospitalares convenientemente apetrechadas, dispondo de um serviço de «banco», pois sem esses requisitos, a assistência de urgência perderia a sua razão de existir.

Um hospital central, bem equipado e com pessoal habilitado, não chegará para satisfazer os casos de maior gravidade e urgência que apareçam na Província?

Os hospitais das Misericórdias — embora reconhecamos os altos serviços prestados às populações através de séculos — estão todos em condições de se desempenharem, plena e eficientemente, da missão que lhes cumpre realizar?

Os seus rendimentos e subsídios permitir-lhes-ão modernizar o equipamento e manter pessoal habilitado?

Os hospitais das Misericórdias, como se disse, têm prestado relevantes serviços, mas para poderem realizar plenamente a sua função terão de ser mais substancialmente auxiliados pelo Estado, pois deles depende a efectiva assistência às populações.

A saúde pública não pode estar à mercê do «fatalismo», impondo-se que, no Algarve, a assistência se torne uma realidade autêntica.

Quantas ocorrências têm o seu termo em Lisboa? Falta de meios de acção?

Recorda-se a propósito: Quando Pasteur descobriu a vacina contra a raiva, os indivíduos atingidos pelo vírus e com possibilidades financeiras, deslocaram-se a Paris, a fim de serem inoculados com a milagrosa substância. Em Portugal, sucedeu que alguns hidrófobos... não terão sido muitos... ali se deslocaram em busca de cura. Mas, a distância a vencer, os incómodos da viagem e a evolução da própria doença, provocaram, em grande número de casos, a morte do paciente, antes que beneficiasse do tratamento...

Quanto doentes ou feridos de gravidade poderão encontrar a morte a caminho dos hospitais de Lisboa, em virtude da ausência de um serviço de saúde eficientemente organizado?

A defesa da saúde pública é obra que deve merecer o interesse e a contribuição de todos nós. A realização, a levar a cabo pelos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António, constitui serviço de utilidade pública, que revela espírito de altruísmo e de solidariedade humana, digno de auxílio, apreço e reconhecimento.

Guilherme d'Oliveira Martins

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas
Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Envia-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Lãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU - Tel. 24115

A Vossa hernia DEIXARÁ DE VOS PREOCUPAR!...

MYOPLASTIC KLÉBER é um método moderno incomparável. Sem mola e sem pelota, este verdadeiro músculo de socorro, reforça a parede abdominal e mantém os órgãos no seu lugar

«Como se fosse com as mãos»

Bem estar e vigor, são obtidos com o seu uso. Podereis retomar a vossa habitual actividade. Milhares de herniados usam MYOPLASTIC em 10 países da Europa (da Finlândia a Portugal). As aplicações são feitas pelas Agências do

INSTITUT HERNIAIRE DE LYON (França)

Podereis efectuar um ensaio, completamente gratuito em qualquer das Farmácias abaixo indicadas:

VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Farmácia Silva — DIA 22 de Abril — só de tarde

PORTIMAO — Farmácia Carvalho — DIA 18 de Abril

FARO — Farmácia Higiene — DIA 19 de Abril

LOULÉ — Farmácia Confiança — DIA 20 de Abril

TAVIRA — Farmácia Eduardo Félix Franco — DIA 22 de Abril — só de manhã

Durante o intervalo das visitas do Aplicador, as Farmácias Depositárias poderão atender todos aqueles que se lhes dirijam para adquirir cintas.

ESPAÇO DE TAVIRA

Isso é que era bom...

CHEGUEI a Tavira numa quente tarde de Agosto. Um luxuoso autocarro conduziu-me até esta amosa estância de turismo que há alguns anos deixara como pequena cidade meio moribunda, arrastando penosamente o fardo de uma vida quase latente, agriçada pela burocracia, pela esquecimento oficial e pela falta de iniciativa dos seus filhos. Desci na Praça Dr. António Padinha (Jardim da Alagôa), local encantador onde um jardim bem tratado, e elegantes e modernas construções coexistindo com alguns não menos elegantes edifícios de recorte antigo mas bem cuidados, nos transmitem a sensação de ter chegado a uma cidade diferente, que capricha em mostrar ao viajante, a par de um dinâmico modernismo, a sobriedade de um tradicionalismo que sempre a individualizou e tão bem lhe fica. Esta mesma impressão seria depois reforçada, pois a Praça da República constitui, por assim dizer, uma síntese do todo da cidade, em que os aspectos parciais fossem intencionalmente misturados. E confirmou-se inteiramente, quando mais tarde visitei toda a urbe.

Dirigi-me inicialmente ao local onde outrora se situava a Horta d'El-Rei, transformada agora, de parceria com a Atalaia, em zona moderna da cidade, que a indicar a quem a visita, que Tavira se levantou decisivamente e se propõe continuar o seu movimento ascensional, de que eles são o símbolo. De entre todas as construções sobressai a do hotel, um dos cinco que, quando mais tarde visitei toda a urbe, me apetrechamento perfeitamente à altura do desenvolvimento da agora importante cidade.

Visitei seguidamente a Atalaia, zona rival da Horta d'El-Rei (onde existe uma boa estância termal), e que, quanto a mim, leva a palma àquela pelo amplo traçado rectilíneo dos arruamentos e pelas características mais aerodinâmicas das construções, e onde se ergue também um imponente hotel. (Que saudades senti dos tempos em que lá se jogava a bola!).

Finalmente, e como que guiados por invisível mão, os meus passos dirigiram-se para a parte alta, para o castelo. Lá apreciei, em toda a zona circundante, onde os pré-fabricados e o mármore ainda não buliram, a velha Tavira de um tipicismo que inebria, com suas ruas estreitas de traçado sinuoso, com as maravilhosas reizas atrás das quais podem muito bem estar dois olhos tristes e negros de qualquer moira contada a espreitar-nos, com suas casas branquinhas e assedadas, as telhas escuras e abastadas das portas, influência remota mas segura da arquitectura drabe medieval, testemunho de um passado sem dúvida misterioso e belo.

Do alto do castelo delíciame a passear os olhos pela ponte romana (o que ela não conhece da história de Tavira!!!), pelo Gilão que, vindo da serra pelo vale da Asseca, a descrever preciosas curvas, fruto talvez da sua irrequietude de menino traquinas, ao chegar à cidade parece envergonhar-se, beijá-la respetosamente, para, mais além, retomar de novo as suas traquinices até encontrar o mar. Daí vi ao longe a ilha com a frondosa mata, apresentando agora um aspecto novo para mim, diferente de quando a olhei pela última vez, pois está ligada às Quatro Águas por imponente ponte, onde os automóveis mais parecem formigas no seu preguiçoso voo. Emergindo do arvoredo vi também altos edifícios e essa visão deixou-me a pensar se a ilha não seria anteriormente mais bela. Decidi imediatamente que no dia seguinte lhe faria uma visita.

... Tomei, na antiga Corredoura o autocarro com destino à praia, um autocarro não menos luxuoso do que aquele que me trouzera até à cidade no dia anterior. Viajei ao longo de uma boa estrada, ampla, de piso perfeito. Atravessámos a ponte e entramos na ilha de Meão das Cascas. Barcos de rasadél tonclagem entravam e saíam a barra. O autocarro parou num grande parque de estacionamento e os passageiros desceram. Dirigi-me à praia, a pé, através de arruamentos simétricos, semeados de atrosas viduadas com belos jardins e piscinas, e onde ao longo do extenso areal se encontram mais três soberbos hotéis. Voltei a pisar a areia branca, fina, incomparável e tomei banho na água tépida. Estendi-me depois sob um toldo e dei-me às recordações me aflorarem ao cérebro.

Era inacreditável a mudança que se tinha operado em Tavira. Mas também me surpreendia como é que só agora se tinha chegado a tal fase de aproveitamento dos seus recursos. Porque para além do desenvolvimento turístico e ao que me disseram, a cidade tinha várias indústrias, uma das quais — a de concentrados de frutos — muito importante. E, para cúmulo, a vida aqui não era muito cara, pois se os gêneros tinham subido muito de preço, os ordenados acompanhavam bem essa evolução.

Dispunha-me a regressar a casa, mas antes apeteceu-me nadar na piscina de um dos hotéis, e para lá irigi. Subi a uma das pranchas de saltos e mergulhei...

Ainda tenho um «gallo» na cabeça.

Acordei irritado. A minha cama é ainda das antigas, alta que nem um raio. Voltei a deitar-me e foi então que ao meu espírito ocorreu aquela história contada pelo meu professor de matemática, segundo a qual um rapaz que pe-

Juramento de bandeira dos sargentos milicianos de Infantaria, em Tavira

Efectuou-se em 4 deste mês o juramento de bandeira dos alunos do curso de Sargentos Milicianos de Infantaria, no quartel da Atalaia, em Tavira, perante o general Correia Barrento, comandante da 3.ª Região Militar, ladeado pelo presidente da Câmara Municipal, director do Distrito de Recrutamento e Mobilização e outras entidades civis e militares.

Depois da leitura dos deveres militares, seguiu-se uma alocução alusiva ao acto, pelo tenente Vieira, e um patriótico discurso pelo director do Centro. Depois do acto solene do juramento, procedeu-se à distribuição dos prémios aos alunos mais classificados, após o que as forças desfilarão em continência.

PRÉDIO

Vende-se em Tavira

Serve também para pousada ou qualquer ramo da Indústria Hoteleira. Trata o solicitador Cesário.

IMPRESA

«JORNAL DO MAR» — Entrou no 2.º ano de vida, esta útil publicação, magazine de cultura e recreio, de que é director o sr. Francisco Antunes Santana. Felicitamo-lo, e a quantos no prestimoso jornal trabalham.

«CORREIO DO RIBATEJO» — Completou 77 anos de existência o nosso colega «Correio do Ribatejo», de Santarém, dirigido eficientemente pelo nosso prezado colaborador e conhecido jornalista sr. dr. Virgílio Arruda. Felicitamo-lo, assim como aos seus colaboradores.

Novo estabelecimento em Armação de Pêra

ARMAÇÃO DE PÊRA — Com a presença das autoridades concelhas e locais, representantes da Imprensa e mais de uma centena de convidados de diferentes terras do País, foi inaugurada uma filial do Talho Monumental do Restelo, instalada no rés-do-chão de um edifício moderno, sito no lado norte da igreja desta localidade, pertença da firma Alvaro Ribeiro Lopes, Lda.

O acto começou com uma alocução do rev. Henrique Martins Varela, que depois procedeu à cerimónia da bênção do melhoramento.

Aos visitantes, entre os quais se viam muitas senhoras, foi proporcionada a visita às várias dependências do talho, escritório, câmaras frigoríficas, e outras, tudo bem construído e com perfeito acabamento, verificando-se não ter ficado esquecido o mais pequeno pormenor relacionado com o fim a que a filial se destina, que é especialmente o do depósito de carnes para abastecimento dos hotéis e pensões do Algarve e da venda a retalho ao público.

Este melhoramento aliado ao supermercado que fica ao lado e é pertença da mesma firma, vem grandemente valorizar as condições do abastecimento ao público, desta bela estância de turismo e de todo o Algarve.

Por fim, a gerência da firma, ofereceu aos convidados um bebereite, servido no casino turístico desta praia.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Trespasa-se

O Café «Cantinho do Marquês», gaveto com a Praça Marquês de Pombal e a Rua Teófilo Braga em Vila Real de Santo António.

Informa no mesmo local ou pelo telefone 400.

Entulho

Aceita a firma Ramirez & C., Filhos, Lda. Teletone 21 - Vila Real de Santo António.

R. S.

AUSTRÁLIA

via
CAPE TOWN

Viagens directas a partir de LISBOA:

A experiência obtida ao longo de 100 anos de existência assegura-lhe todo o conforto que pode imaginar a bordo dos grandes transatlânticos brancos da P & O que percorrem o mundo.

Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:

JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 37 02 31 (8 linhas) — Lisboa 2

«CANBERRA» - 26 de Maio
«HIMALAYA» - 23 de Junho
«ORCADES» - 20 de Julho

P&O
A MAIOR FROTA DE PASSAGEIROS DO MUNDO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

núncia de Johnson a nova candidatura, a perspectiva real de negociações sobre o Vietname e o as-

sassinio do «leader» negro Luther King.

Excluída qualquer especulação política e demagógica, o discurso do Presidente Johnson teve algo de dramático e surpreendente. «Não me candidato para me dedicar à paz no Vietname». Esta afirmação seguida do anúncio da suspensão parcial dos bombardeamentos ao Vietname do Norte agitou os círculos diplomáticos do Ocidente e do Leste e congregou os americanos, pela primeira vez desde há muito tempo, à volta do seu presidente. Passaram-se quarenta e oito horas de incerteza até que surgiu uma resposta de Hanoi: «Não haveria negociações de paz sem primeiro ser discutida a suspensão total dos bombardeamentos». E Johnson aceitou o diálogo, decidindo partir imediatamente para Honolulu a fim de conferenciar com os chefes militares americanos no Vietname e com os representantes dos seus aliados.

Estavam estabelecidos os contactos directos entre Hanoi e Washington sobre o Vietname; os governos rejubilavam porque se tratava de um significativo avanço no caminho da paz. Apenas algumas interrogações subsistiam: Moscovo, Pequim, Saigão... Os dirigentes sul-vietnamitas, sobretudo, sentem-se angustiados perante o futuro. O que irá acontecer no desenrolar de conversações em que, possivelmente, eles não poderão participar visto não reconhecerem a legalidade da F. L. N.?

Quando Johnson se preparava para partir para Honolulu, numa autêntica campanha a favor da paz, um gesto de violência é desencadeado nos Estados Unidos: Luther King, outro homem dedicado à causa da paz, foi assassinado. Crime de graves consequências que perturbou também os homens de todos os continentes, pois lançou de novo as atenções para um problema urgente, mas insolucionável da América: a segregação racial. Um gesto que pode desencadear uma guerra civil quando a nação se prepara para pôr termo a uma guerra externa que a tem dividido.

O próprio Johnson adiu a sua viagem para Honolulu e uma onda de indignação percorreu as consciências, semelhante à que avassalou os homens por ocasião do assassinio de Kennedy.

A segregação racial que conduz à cegueira, ao ódio, ao crime é muito mais grave ainda do que um conflito como o Vietname, pois trata-se de um cancro social que mina inexplicável e indissolúvelmente um país há longos anos «leader» da democracia e da defesa dos direitos humanos.

MATEUS BOAVENTURA

a personalidade veste-se...

TECIDOS PAULO DE OLIVEIRA

PURA LÃ VIRGEM

CONFIE NA WOOLMARK
PAULO DE OLIVEIRA
tecidos para homens

WOOLMARK

mas garantida pela

SIMI

Nos tecidos de PURA LÃ VIRGEM (para homem), marcados na orelha PAULO DE OLIVEIRA/WOOLMARK, associam-se no mais alto grau a técnica, a moda e a qualidade, para servir a elegância masculina. Elegância que é também personalidade. Consultando a revista editada por PAULO DE OLIVEIRA — distribuída gratuitamente aos alfaiates e comércio retalhista — poderá antes de comprar orientar-se sobre a moda em tecidos de PURA LÃ VIRGEM.

À INDÚSTRIA de Conservas de Peixe

Serralheiro afinador, competente e conserveiro conhecedor fabricação de atum e similares, mais de 35 anos ao serviço da mesma indústria, precisa colocação, dá referências. Resposta a este jornal ao n.º 10.355.

Empregada oferece-se

C/ conhecimentos de Contabilidade, dactilografia e expediente. Resposta ao n.º 10.350.

VIVENDAS — VENDE OU ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobílias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.
 Em BENFARRAS — BOLIQUIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.
 Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos com roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.
FACILITA-SE 50% NO PAGAMENTO
 José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

As belezas naturais do Algarve não devem ser escondidas

(Conclusão da 1.ª página)
 até Olhão regalamo-nos em admirar a riqueza horticola que ladeia a estrada.

Ao entrarmos na vila cubista, o odor das fábricas de conserva logo nos indica que estamos em presença de outro tipo de terra. Subimos ao terraço da Estalagem Caique e daí, sim, podemos avaliar as faladas açoteias de Olhão. Parece que cada habitante caprichou em construir na sua residência vários varandins, dando à vila uma graça inigualável. Se nos recordarmos que vinte quilómetros atrás deixámos Tavira, onde os telhados são em vértice bastante agudo e que ambas foram na mesma altura ocupadas por árabes, uma observação indiscreta se apodera dos mais exigentes. Porquê esta diferença de estilos em cada terra? Por várias vezes nos tem sido feita a observação, portanto nem a pergunta é nossa, nem a resposta nos aparece ao alcance. Cada terra algarvia, terá tido no passado a sua forma própria mantendo-a através dos tempos, e daí talvez a razão do belo contraste algarvio, que de modo algum deve ser alterado.

A ilha da Armona, outro aprazível local quase ignorado pelo grande turismo, cumpre sossegadamente o seu destino, recebendo os olhanenses, mas sempre envolta na esperança de uma ligação por via terrestre.

Deixamos Olhão para nos infiltrarmos um pouco mais no interior, onde outra beleza de braços abertos e ares perfumados está ao dispor do turismo: Estoi, soalheiranta e abrigada no sopé da encosta, é uma aldeia fora do vulgar sob muitos aspectos: o seu jardim-palácio, propriedade particular embora, mas sempre às ordens do visitante, graças à boa compreensão da sua proprietária, merece enfileirar, e com nota alta, ao lado das muitas coisas belas do Algarve, especialmente por alturas do «Abril em Portugal». Mais umas centenas de metros percorridos e temos diante de nós as ruínas de Milreu, a antiquíssima cidade de Ossónoba, talvez a mais antiga e primeira capital deste pequeno reino do sol.

Novamente rumo ao sul, sempre por estradas ladeadas de riqueza horticola e verdes campinas que fazem do Algarve um paraíso, chegamos a Faro, cidade moderna, cheia de vida e progresso, espreguçando-se em vários rumos, numa vontade de crescer cada vez mais. Para melhor a apreciarmos subimos ao miradouro de Santo António do Alto, onde nos é exigido um esforço físico para o qual nem todos os turistas estão preparados. Cremos que um elevador resolvia facilmente o acesso ao mais belo miradouro da Província, pois dali pode contemplar-se o tão falado «jardim das trinta léguas». Ao norte, no sentido longitudinal, uma pequena cordilheira resguarda e protege todo o litoral. A distância descortina-se perfeitamente Albufeira, com sua branura; numa correria visual no sentido oeste-leste, sempre a verde paisagem salpicada de branco pelas habitações; já a boa distância, o cerro de S. Miguel que a nossa reportagem com bastante mágoa não visitou. Sempre com os nossos corpos a moverem-se no sentido das agulhas do relógio e quase com igual lentidão, admiramos agora a vastidão da ria de Faro com suas grossas línguas de areia que vão desde as proximidades de Quarteira até Tavira, cortadas por vários canais. Mais ao longe, Olhão, a ilha da Armona, a de Santa Maria com o farol do mesmo nome e a praia de Faro. Encurtando um pouco o nosso raio visual, admiramos as interessantes salinas da ria que tanto interesse têm para os turistas.

Descemos, para visitar o Museu de Santo António que faz parte do miradouro, e numa breve visita à maior cidade do Algarve, percorremos a bela avenida do Liceu, toda a parte moderna, as igrejas do Carmo e S. Pedro, para irmos deparar em seguida com o imponente hotel EVA, a comercial Rua de Santo António e o Largo da Sé.

A ilha-praia de Faro não podia dispensar a nossa visita. O seu crescimento em tão curto espaço de tempo, equipara-se ao progresso da capital algarvia, que em toda a sua volta acusa modernismo. A estrada que agora percorremos é outro laivo de progresso na hora turística do Algarve. Assim chegamos a Almansil trepando para a grandeza, capital dos emigrantes capitalistas, como lhe chamamos para assinalar o seu desenvolvimento em relação a outras terras igualmente sedes de freguesia, pois Almansil alinda-se de dia para dia e embora um pouco afastada da orla marítima caminha a passos largos, marcando já hoje invejável posição no que diz respeito a embelezamento.

MANUEL FARIA

Vendem-se

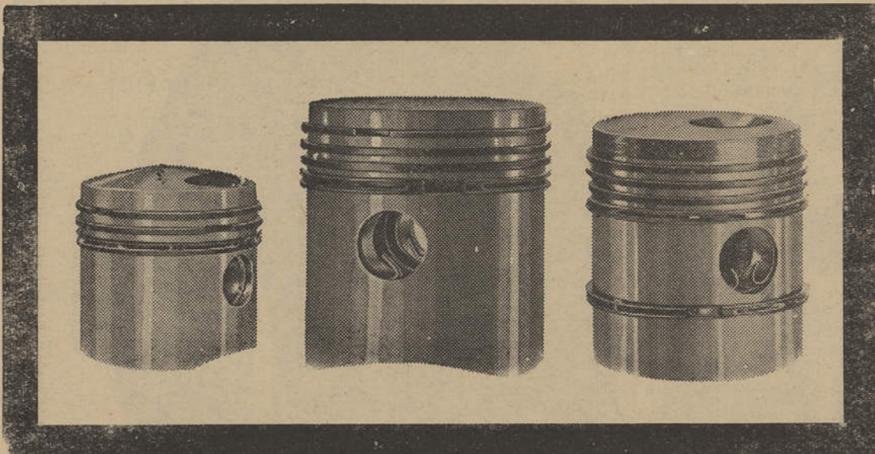
Traineiras prontas a pescar com ou sem alvará. Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 — Matosinhos ou Telef. 930275.



A MARCA DE CONFIANÇA

ÊMBOLOS ÊMBOLOS COM CAMISA

•PERMATIC• — Especialmente concebido para funcionamento em motores diesel.
 •MOTOTHERM• — Especialmente concebido para funcionamento em motores a gasolina.
 Equipamento de origem de grande número de marcas de veículos automóveis (ligeiros e pesados), motores estacionários e compressores.



Distribuidores em Portugal: C. SANTOS S. A. R. L. — Avenida da Liberdade, 29/41 — Lisboa
 Rua de Sta. Catarina, 160-168 — Porto / Avenida Fernão de Magalhães, 142-156 — Coimbra
 Avenida Marechal Gomes da Costa, 223-227 — Braga / Rua Horta Machado, 42 — Faro

Notariado Português

Cartório Notarial de Lagoa — Algarve
Justificação

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas A-8, de folhas 98 a folhas 100 v, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 4 de Abril de 1968, na qual EMÍLIA MONTEIRO, natural da freguesia de São Bartolomeu de Messines, concelho de Silves, e seu marido ANTÓNIO PALMA, natural da dita de São Bartolomeu de Messines, casados sob o regime de comunhão geral de bens, ambos residentes em Peniche — Estrada Marginal (residência habitual), se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores dos prédios seguintes: — Número um: — um prédio rústico, no sítio da Junqueira, freguesia de São Bartolomeu de Messines, que se compõe de terra de semear e horta, com figueiras, a confrontar de norte com Poço da Junqueira, nascente com Vidal Vitoriano, sul com José Guerreiro e poente com José Guerreiro e Barranco; inscrito em nome do justificante marido sob o artigo número mil quinhentos e quarenta e sete, na matriz rústica da freguesia de São Bartolomeu de Messines, com o rendimento colectável de sessenta e um escudos, e o valor matricial de mil duzentos e vinte escudos, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves. Número dois: — um prédio urbano, composto de uma morada de casas térreas para habitação, no sítio da Amorosa, freguesia de São Bartolomeu de Messines, com a área coberta de oitenta metros quadrados, tendo cinco

compartimentos, três vãos e quintal, a confrontar: — do norte, sul e nascente com o proprietário, e do poente com a rua. Inscrito na matriz predial respectiva, em nome do justificante marido, sob o artigo número 2.363, com o rendimento colectável de 486\$00 e o valor matricial de 9.720\$. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves.
 Os justificantes alegam na referida escritura que o primeiro prédio lhes foi adjudicado na partilha amigável que efectuaram, com os demais interessados, por óbito de seu pai e sogro Joaquim Monteiro e que não existe título.
 — Que o segundo prédio, foi adquirido na partilha amigável que efectuaram, com os demais interessados, por óbito de sua mãe e sogra Antónia Teodora, que na referida partilha lhes foi adjudicado um traço de terreno, no qual os justificantes edificaram o prédio urbano actualmente existente. Que por falta do título de partilha não têm possibilidade de comprovar pelos meios normais, a aquisição dos referidos prédios.
 Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 8 de Abril de 1968.
 A Notária,
 Catarina Maria de Sousa Valente

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conhecerá uma organização séria para servir V. Ex.ª
 Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 89 — LISBOA.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO

A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.

Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfias, Rubias, etc.

Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO

Fraça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junta à Est. do Metropolitan).

Cantinho de S. Brás...

Jornada inesquecível

Há tanto para dizer sobre o que se passou no II Almoço de Confraternização São-Brasense, que ocuparia os «cantinhos» mais próximos, e sempre com o sabor da originalidade. Decerto desiludiremos os que esperam uma reportagem completa. Pela força imperiosa das circunstâncias, limitaremos o relato, dando porém evidência cronológica aos assuntos que se nos afiguram de maior projecção e interesse no âmbito e significado que a briosa comissão cielosamente pretendeu atingir. Para já, antes de nos embrenharmos noutras considerações, um MUITO OBRIGADO, nascido das profundezas do coração, pela sinceridade e espontaneidade do calor dos aplausos, a mais inesquecível e carinhosa manifestação de que temos sido alvo fora dos muros concelhios.
 Somos obrigados a registar que considerável número de assistentes fazia gala em exibir os últimos números de Jornal do Algarve. O prestigiado órgão de informação regionalista, brilhou intensamente no firmamento do Muxito. O «Times do Algarve», que está baptizado nestes laços, foi «persona grata», de créditos firmemente estabelecidos. Por escrivarmos nas suas colunas! Não, por Deus! A sua fama está alçada na tenacidade com que defende a nossa Província, os seus problemas morais, espirituais, culturais, turísticos, etc., dentro do panorama da vida moderna.

velador da excelente formação moral dos são-brasenses. Que belo gesto! Que maravilhosa lição. Quem pode ter a veleidade de dizer que o Clube morrerá? Quem se conforma com a extinção da Banda!
 Não houve ainda quem acordasse desta letargia os são-brasenses, dando-lhes a chocotada psicológica no momento oportuno. O que aconteceu no Muxito, é sem sombra de dúvida uma honra que nos dignifica. Foram raios de sol divinos a espargir o seu clarão de bondade, a dar a medida exacta do nosso carácter!

Acrescentaremos à descrição deste episódio nobilíssimo os votos de que o sr. Francisco de Sousa Correia, provedor da Misericórdia e fiel depositário da importância, não esqueça a miséria recolhida, a mais pungente e digna da nossa piedade. Esta recomendação foi-nos especialmente confiada pelo sr. Horta. Além, estamos convencidos de que os nobrezinhos não ter além das festas de Páscoa, outros dias menos amargurados. Benditas almas que proporcionam uns momentos de felicidade a tantos contrariedades que lutam desesperadamente com o seu terrível destino!

F. CLARA NEVES

A propósito do 2.º Encontro de Confraternização São-Brasense

No aprazível cenário do Hotel Muxito realizou-se mais um almoço de confraternização são-brasense que teve o mérito de reunir no tradicional ambiente de família os naturais de S. Brás de Alportel radicados em Lisboa e localidades circunvizinhas.

Mais uma vez a ideia resultou e viveram-se horas repassadas de indescritível saudade e alegria. Entre a numerosa assistência, viam-se as mais representativas figuras são-brasenses nos diversos sectores da vida pública e da actividade privada.

Já vai sendo hábito aguardar-se com viva ansiedade estes encontros para abraçarmos velhos amigos que as contingências da vida trazem até nós apenas neste dia. Trocam-se então afectuosos abraços, evocam-se reminiscências do passado, relembram-se as boas e más horas já vividas.
 A comparação de numerosas senhoras dava ao ambiente um ar de elegância e inconfundível distinção. Este ano o encontro teve a presença de vários elementos da edilidade, Junta de Freguesia e Misericórdia locais. Também o ilustre presidente do Município, a todos quis honrar com a sua amável presença, como que a dar ao encontro foros de natureza oficial.

Aos brindes, sempre a eterna evocação do saudosíssimo são-brasense; sempre a amarga saudade dos filhos ausentes; sempre a exaltação das virtudes da nossa gente. Tudo parecia decorrer no doce enlevo de transbordante alegria, se a páginas tantas um dos oradores no uso da palavra não usasse o pé ou o dedo na ferida, perguntando deasombrosamente, como que num desafio:
 — Que tem feito a grande maioria dos são-brasenses, no número dos quais me incluo, pela terra que os viu nascer? Nada. Absolutamente, nada...

O repito provocou certo escândalo na assistência, mas pouco a pouco, serenados os ânimos, todos tinham o insulto como se houvesse sido dirigido ao vizinho do lado...

Efectivamente, o são-brasense é um saudosista. Não compreende um Natal sem janeiras, sem filhos, sem missa do galo, como não compreende uma Páscoa sem o cerimonial da Semana Santa ou a procissão da Ressurreição. Acrescente-se, porém, que para ele tudo isto só tem espiritualidade e união, vivido no doce remanso da sua terra.

Bom seria que de futuro se aproveitassem o entusiasmo e o calor destes encontros, para se trazerem a lume os mais prementes anseios e aspirações de S. Brás de Alportel.
 Não ficaria mal, que também a este punhado de bons são-brasenses fosse dado conhecimento dos magnos problemas que tão frequentemente afligem o Município.

Acertado seria que nessas reuniões todos fossem esclarecidos da penúria com que se debatem muitas das instituições de carácter assistencial, artístico ou recreativo do concelho.

Talvez que para muitos casos, se conseguisse solução adequada. Então, sim, desta feita, estamos certos, a terra só teria a lucrar com os encontros de confraternização.

V. F. C.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
 Janelas Verdes — LISBOA

Vende-se

Carneiros e Malatos para reprodutores, raça selecta merino precoce.
 Quinta de Cima — Vila Nova de Cacela — Telef. 8

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA
 APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES
VOLGA - VIENA - MÓNACO

LAGOS Fábrica de Molcos Lacobrigense, Lda.	LAGOA Carlos Gregório de Sousa Freire	SILVES José Joaquim Júnior, Herd.	ALBUFEIRA A. S. Labias	LOULÉ Manuel de Sousa Ignez Júnior	FARO José Cândido Metaló Farense, Lda.	OLHÃO Herculano Augusto Carvalhinho	TAVIRA Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda.	VILA REAL DE SANTO ANTONIO Manuel da Silva Pena & Irmão
--	---	---	----------------------------------	--	--	---	--	---

Será iniciada em breve a construção do edifício-sede do Grupo Naval de Olhão?

(Conclusão da 1.ª página)

aos desportos náuticos — a vela, a pesca, o remo, a motonáutica, etc. E é na gente moça que mais firmemente, como é natural, se manifesta esse interesse. Mas se as condições naturais são excepcionais para a prática dessas modalidades, o mesmo, infelizmente, não podemos dizer das unidades de apoio, isto é, das instalações sociais que são elemento fundamental neste assunto.

A ninguém é estranho o esforço desenvolvido pelo Grupo Naval de Olhão em prol da expansão das actividades náuticas e sua promoção. Recordamos o belo festival de motonáutica realizado no ano transacto. Ele atingiu tal nível e é tão grande o entusiasmo, que este ano, a Vila Cubista vai ser cenário de uma prova do Campeonato Nacional de Motonáutica, a disputar em Junho. Então o troço da ria frente à nova Avenida, obra urbanística que tanto veio valorizar a vila, assistirá à empolgante disputa entre os maiores nomes da motonáutica portuguesa.

Foi para conhecermos pormenores da vida do clube e em especial informarmos os nossos leitores sobre assunto que transcende a vida associativa, para ser um caso da terra — a construção do posto náutico do Grupo Naval de Olhão — que ali nos deslocámos. E conversámos com dois dedicados olhanenses e fervorosos dirigentes do clube: os srs. António de Jesus Ventura e Eduardo Conceição Pires, que desempenham as funções de vice-presidente e tesoureiro. Não foi a formal entrevista jornalística, de pergunta-resposta, com questionário previamente concebido. Pelo contrário, houve troca de impressões em que os assuntos surgiram naturalmente. Assim...

...O Grupo Naval de Olhão foi fundado em 1939 com o objectivo de estimular a prática dos desportos náuticos. E justos recordar, além de tantas outras dedicações ao Grupo os nomes dos srs. Drs. Bernardino da Silva e Manuel Guida, João Lobo de Miranda Trigueiros, Joaquim Mendonça Ramires (actual sócio n.º 1), Francisco do Nascimento Pina, etc. A sede era então no local de um antigo moinho, onde hoje, mais ou menos, se situa o edifício da Guarda Fiscal, de que a construção da nova doca determinou a demolição. Foi então prometida a construção da nova sede em edifício condigno e funcional. Os anos têm passado e a obra ainda não surgiu, mas nela tem-se trabalhado com amor e interesse, com vista a transformar o sonho em realidade. O terreno destinado ao edifício tem magnífica localização no cruzamento das Avenidas 5 de Outubro e Almirante Henrique Tenreiro, previsto pela Junta Autónoma dos Portos do Sotaventado do Algarve, de quem é pertença, exclusivamente para as actividades náuticas. Situado junto à ria Formosa e frente às ilhas da Culatra e da Armona, goza de posição admirável pela beleza panorâmica, facilidade de acesso nas rodovias que servem o local e para quem vem do mar, num ponto em que convergem quantos se deslocam à encantadora zona do maravilhoso litoral algarvio que é a ilha da Armona.

Assim, tudo se conjuga para que o futuro posto náutico venha a ser o centro acolhedor e o incentivo para uma extraordinária expansão dos desportos do mar, não apenas entre os habitantes da Vila Cubista, mas entre os milhares de turistas que todos os anos a visitam e procuram condições para a prática desses desportos.

Existe já uma zona destinada a fundeadouro das embarcações, e que com um pouco de boa vontade pode vir, afinal, a transformar-se na primeira doca do Algarve destinada a embarcações de recreio e desporto. A zona é protegida de oeste pelo T da antiga lota e com o paredão do lado de terra já feito, necessário se torna apenas a construção de um quebra-mar, para

que a sugestão atrás referida seja um facto. E este é um assunto para o qual, pelo seu alto interesse, chamamos a atenção das entidades competentes, pois que com uma despesa relativamente reduzida podia dotar-se Olhão de uma doca de abrigo para os barcos de recreio, facto do maior relevo local e regional.

O projecto para o edifício, que reproduzimos em gravura, é do sr. arquitecto Amável Faria, a cuja dedicação desinteressada e colaboração entusiástica o Grupo Naval de Olhão prestou homenagem, tornando-o sócio honorário. O edifício tem três corpos, poente, central e nascente, dos quais os dois primeiros são estritamente funcionais e o terceiro apenas tem interesse comercial. Nos dois primeiros corpos serão incluídos o ginásio (para a prática da cultura física), arrecadação de barcos, palanetas e motores, pequena oficina de carpintaria e arranjo dos motores, balneários, instalações para a secretaria, casa do guarda, solário, etc.

Acresce que o Grupo Naval de Olhão, atendendo às dificuldades com que o Centro de Vela da M. P. luta no que respeita a falta de instalações, resolveu reservar, no edifício a construir determinada área, onde possam ser guardadas as embarcações do Centro.

O custo da obra vai a 623.640\$, verba demasiado grande para as possibilidades do Grupo. Na realidade, dispozo apenas de duas centenas de sócios, com uma receita de cerca de 2.000\$ (inteiramente absorvida pelas despesas usuais), é incomportável para tão reduzidas possibilidades. Mas o Grupo Naval de Olhão conta com o apoio dedicado de algumas individualidades, entre as quais se destaca o sr. almirante Henrique Tenreiro, que na última visita efectuada àquela vila percorreu o local destinado ao edifício e prometeu o melhor apoio à iniciativa. A destacar ainda a ajuda da Câmara Municipal de Olhão, que subsidia a obra e da Cooperativa dos Armadores da Pesca do Arrasto, que concedeu já uma ajuda para o empreendimento. Ao assunto não pode nem deve ser estranho o Fundo de Fomento Gimno-Desportivo, que através das verbas resultantes das Apostas Mútuas Desportivas tantas obras tem feito em todo o País, embora por aqui pouco se tenha ainda realizado.

Já assinalámos o interesse que para Olhão e para o desporto representa este sonho grande, mas justo e oportuno dos homens do Grupo Naval. Preciso é agora que se fundam esforços e boas vontades, para que em breve o edifício-sede seja um facto.

Referimos anteriormente que para já não se encarava a hipótese de construção do 3.º corpo, pois este tem um interesse apenas comercial. Mas ocorre-nos perguntar se a sua construção não seria de fazer, ficando como dependência da Casa dos Pescadores, que a destinaria a estalagem-restaurante, à semelhança da Estalagem das Descobertas, que já possui em Sagres.

Olhão, com tantos milhares de turistas que a visitam, não dispõe de salas deste género, debruçadas sobre o mar, como há noutros sítios do País. E ali, num local

impar, seria elemento importante na promoção turística do burgo olhanense.

O tempo ia decorrendo e a conversa com os srs. António Ventura e Eduardo Pires, mantinha-se no mesmo tom de interesse com que começara. Mas urgia pôr-lhe um ponto final.

Fomos até junto à ria e ali vimos, a baloiçar-se airoosamente, algumas das 70 embarcações que constituem a frota dos associados do Grupo Naval de Olhão, das quais 30 são «out-boards», com motores de 10 a 75 HP. Nas águas, o sol reflectia-se em tons vermelhos no prenúncio de dias estivais. Oxalá o Grupo Naval de Olhão conheça em breve dias estivais de entusiasmo, na concretização de todas as ajudas, para que não tardemos a noticiar nestas colunas o começo da construção do seu condigno edifício-sede.

JOÃO LEAL

Contabilista Mecanógrafo

Conhecimento vários sistemas de contabilidade diversos ramos. Grupos A e B, deseja colocação sólida em Faro ou Olhão.

Resposta a este jornal ao n.º 10.319.

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Nomeação

Mediante concurso, foi colocado na Inspeção dos Produtos Agrícolas e Industriais, o nosso comprouviano sr. João Bernardo Mendes Mascarenhas, regente agrícola, filho do nosso correspondente em Santo Estêvão, e que se encontra como oficial miliciano, a prestar serviço em Tavira.

Foi nomeado juiz auxiliar do tribunal de Sintra, o sr. dr. João Pedro Gomes Lopes da Cunha, juiz de Direito de 2.ª classe na comarca de Loulé, tendo sido promovido à 2.ª classe e colocado na mesma comarca o juiz de Direito de 3.ª classe, sr. dr. António César Marques, servindo na comarca de Cinfaes.

Passaram à situação de aposentados os srs. João Francisco Furtado Júnior e Francisco Rodrigues Batará, respectivamente escriturário de 1.ª classe da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos na secção de Finanças de Faro e cantoneiro de 1.ª classe da Direcção de Estradas de Faro.

A seu pedido, foi exonerada de ajudante estagiária da secretaria notarial de Loulé a sr.ª dr.ª Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas.

O sr. José Manuel Leitão Guerreiro foi nomeado, interinamente, escriturário de 2.ª classe do tribunal da comarca de Vila Real de Santo António, durante o impedimento do sr. Américo Guerreiro Correia.

Vende-se

Um prédio de 3 pisos em Faro. Bem situado, bom rendimento e novo. — Um terreno para construção de um bloco residencial para 12 ou 14 fogos bem situado em Olhão.

Trata-se pelo telef. 72063 — OLHÃO.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas

Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e ficam à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22

Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA NÃO MUDA



Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROL**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287

PORTIMÃO telef. 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS TEOFIL FONTAINHAS NETO COMERCIO E INDUSTRIA S.A.R.L.

TELF. 0434 • TRIG. 100 • TRIG. 8 e 9 • COXA POZAL 1 • S. B. 44 MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

O melhor serviço que o homem pode prestar ao homem

(Conclusão da 1.ª página)

mente de milhares de vidas, consideradas como *res nullius*, objectos de compra e venda, até hoje em que desfruta da liberdade e de direitos protegidos pela lei. Mas verificamos também que, através dessa dolorosa caminhada ao longo da evolução consciencializada, o progresso material ainda não nos libertou deste instinto competitivo e fortemente agressivo, dos resíduos cavernícolas que se albergaram no fundo da nossa consciência, obscurecida por desvios psicológicos. Os dementados nacionalismos, racismos e as demagógicas ideologias que o progresso de hoje leva rapidamente aos mais longínquos recantos do globo a povos atrasados e incultos, sensíveis à propaganda das promessas de uma vida melhor, geraram neste mundo conturbado, como sustenta o sociólogo Arthur Koestler, uma esquizofrenia que perturba fortemente o seu sistema nervoso. Daqui resulta, no parecer do referido sociólogo, um desequilíbrio mental, dando lugar a uma forte competição entre a razão, a emoção, a sensibilidade e a paixão. E é esta excitação da sensibilidade e da paixão que está a ser explorada pela propaganda das convulsões sociais, económicas e políticas que a Imprensa, a telegrafia sem fios, a Rádio e a Televisão levam aos lares

mais longínquos, gerando em cérebros incultos e necessitados a luta, a inveja e a competição, despertando-lhes instintos agressivos, emocionando-os ao ponto de lhes alterar o sistema nervoso, alteração e desequilíbrio que gera a tal esquizofrenia. A escravatura, que nos tempos antigos correspondia a uma realidade económico-social, comportava já no seu bojo a competição e a revolta, gerando o conceito latino de o homem, lobo do homem, conceito este que a evolução consciencializada procurou sempre contrariar e destruir. Depois de levarmos ao terceiro-mundo subdesenvolvido e necessitado o princípio bíblico de dar de comer a quem tem fome, impõe-se a todos os povos a lavagem dos seus cérebros obscurecidos, para os libertar dessa doença esquizofrénica e competitiva que os leva a querer destruir o seu semelhante para lhe impor o seu credo, os seus conceitos de vida, ou apoderar-se das suas riquezas e que, tendo ao seu dispor o poder atómico pode, num momento de excitação emocional competitiva, lançar o Mundo à beira apocalíptica da sua autodestruição. Urge dar combate a esta doença, libertando os espíritos dos absorventes nacionalismos e racismos, das despóticas ideologias e dos distúrbios psicológicos, convidando a medicina, a psiquiatria, e a sociologia a debruçar-se sobre o estudo do sistema nervoso do homem, de forma a melhorar a sua *psique* e elevar-lhe o seu *animus vivendi*. A ciência de hoje deve, sem demoras, debruçar-se sobre o homem para lhe desintoxicar o cérebro e elevar o seu comportamento moral, de forma a não ser absorvido pela euforia tecnológica do conforto puramente material, dos racismos, das ideologias dogmáticas, ou arrastado pela tentação competitiva da supremacia militar, ou de desvendar os mistérios do Cosmos com fins mavórticos. Essa tal doença esquizofrénica necessita de ser estudada e combatida para que as sombras negras das suas constantes lutas, ou da sua possível autodestruição, sejam substituídas por uma cooperação solidária e humana, para que o velho conceito latino seja substituído pelo do companheiro, do amigo e do irmão do homem!...

Sonho?!... Idealismo?!... Devanilo poético?!...

Talvez! Mas penso que está em gestação um Mundo novo. Esse Mundo novo destina-se ao homem. E pois para ele que tudo deve ser feito.

Nesta maravilhosa quadra em que se transplantam corações e se executam os mais variados enxertos humanos, não se nos afigura intransponível a barreira que impede de se melhorar o *animus* e de se elevar o nível do comportamento moral do homem, extirpando-lhe os desvios psicológicos e os instintos mavórticos que o obscurecem e se albergam no seu subconsciente, acelerando-se a evolução consciencializada de que nos fala o padre-filósofo Taillard du Chardin.

Penso que se trata de uma urgente obra social, possível e nobre! Penso que seria o melhor serviço e o mais belo investimento que o homem pode prestar ao homem!...

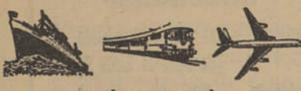
MAURICIO MONTEIRO

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR

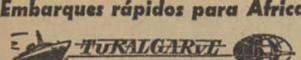


venda e reserva de passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

Uma Empresa ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve...

PRODUTOS «UCAL»

Leite Simples ou com Aromas
Leite Pasteurizado Especial
Manteiga Pura de Vaca
Iogurte Simples ou com Aromas
Nata Fresca
Queijo Creme de Ovelha
Queijo Curado de Ovelha
Na vanguarda dos Lactecínios em Portugal

PRODUTOS «AGROS»

Queijo de Bola, tipo Flamengo
Manteiga Pura de Vaca
Peça AGROS no vosso fornecedor

A V E S

Frangos e Galinhas
Patos (raça Pekin)
Peru (mamute) de qualidade «Melart»

PRODUTOS «MARTINI»

Whisky W. Lawon's
Gin Booth
Gin Bosford
Aperitivo St.º Rafahel
Vinho do Porto Offley
Aniz
Triple Seco
Wodka Eristow
Vermute, Tinto, Branco e Seco

PANIBEL

Tosta e Grissinos

PRODUTOS DE MERCEARIA FINA TABACOS NACIONAIS

Instalações frigoríficas na Sede e no Depósito

Os produtos de frio, são entregues por camions frigoríficos.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

DEPÓSITO EM PORTIMÃO SEDE EM LOULÉ

Rua Mouzinho de Albuquerque, 57 — Telefone 123

Telegrámas VINOL — Apartado 13 — Telefone 2

TINTAS «EXCELBIOB»

Vende-se na parte alta de Ferragudo

680 m2 de terreno para construções c/ óptima vista para o rio e para o mar. Um prédio acabado de construir. Isento de contribuição. Completo ou por andares. 2 pisos e garagem, com 5 divisões assoalhadas em cada piso.
Próximo da praia e com óptima vista.
Trata: JORGE LUÍS CARTAXO — Rua Santa Isabel, 103 — Telefone 138 — Portimão.

Começamos a ter fé em melhores dias para a zona da D. Ana, em Lagos

LAGOS — Das nossas deslocações à zona da D. Ana, nos dias 5, 6 e 7, surgiu um raio de esperança em melhores dias para tão privilegiada zona.
No dia 5, por nos haver constado sinal de vida no respeitante à construção de instalações sanitárias na praia, no dia 6 para termos sob outro aspecto e no dia 7 para colhermos impressões sobre os prós ou contras assinalados pelos que nos dias de descanso preferem a D. Ana para receberem as férias do mar.
A boa impressão que nos causou o facto de elevado número de trabalhadores actuarem no dia 6, quer nas instalações sanitárias, quer no arranjo do caminho, quer na abertura de vala para cabo condutor de energia eléctrica, fez-se no dia 7, quando pelas 12 horas descemos com dificuldade, a escadaria principal, e constatámos, aqui e ali, bocados de madeira com pregos que podem originar ferimentos. Isto, foi notado por dezenas de pessoas que se encontravam na praia, das quais uma com quem trocámos impressões, referiu que hóspedes de estabelecimentos hoteleiros instalados na zona da D. Ana, menosprezaram tão bela zona turística, baseando-se no mau estado dos caminhos e empedidos causados pelo que nos atrevemos a classificar de desprezimento pelas pequenas coisas. De facto, em Lagos não se liga a obstruções como a da escadaria principal da D. Ana e objectos estranhos na praia, resultando reparos e prejuízos para o bom nome do local.
Não somos, felizmente, tão pessimistas como nos consideram, e, assim, temos fé que as recomendações de quem de direito surgem não só para uma actividade contínua nos trabalhos em curso, como para que a praia fique livre de objectos estranhos, com a escadaria desobstruída, pelo menos aos domingos, isto durante as obras, porque ultimadas que sejam não vemos razão para obstruções.

OS SEXTANISTAS DO LICEU DE PORTIMÃO, DISSERAM DE SUA JUSTIÇA NO CINE-IMPERIO DE LAGOS — Estamos gratos aos sextanistas do Liceu de Portimão, por no espectáculo no Cinema Império, que de modo geral agradou, terem tido a coragem de no seu «Rally dos Doutores», focar com inteligência e bom humor aspectos cívicos que têm sido objecto de apontamentos nossos. Referiram-se ao capim da Avenida, ao mau estado dos caminhos, à lama no improvisado parque de estacionamento, às deficiências na assistência hospitalar. E fizeram-no de tal forma, que a maior parte da assistência vibrou, e segredou-se que «parecia o Piscarreta no Jornal do Algarve».

Oxalá a juventude lacobrigense copie o exemplo, pois Lagos, em tempos, marcou de verdade na arte de representar.

A MELHOR OPINIÃO SOBRE A ESTRADA ALGARVE-LISBOA — O signatário conhece Carlos Albino através do que inteligente e sensatamente escreve no Jornal do Algarve e talvez por isso sente-se à vontade para emitir opiniões acerca dos problemas que defende com isenção tal que nos cativa. Do «Apontamento à margem da estrada Algarve-Lisboa», concluímos que não pode haver melhor opinião sobre estradas para o Algarve que a sua: «A projectada estrada ao longo da costa e outra apontada de Lisboa para o centro da Província».

Sobre o que nos tem sido dado ler condenando praticamente a estrada marginal em proveito da central discordamos sempre; as duas, porém, ajustam-se às necessidades da Província, afirmando-se-nos, dada a necessidade de fomentar o progresso turístico, de se dar preferência à marginal, apesar de reconhecermos que as duas seriam a solução ideal.

MAIS BOGAS OU MAIS SARDINHAS? — No dia 6, foi vendida mistura na lota que, duvidamos, tivesse mais bogas que sardinhas.
Como ainda estamos no defeso, que os senhores armadores tenham em não respeitar, bom será que ao menos se exija o que a lei prevê sobre as quantidades a considerar para peixe de mistura.

ACENTUAM-SE OS NOCIVOS EFEITOS DAS OBRAS NA FÁBRICA DA RIBEIRA — Não é segredo que na fábrica da Ribeira foram feitas obras de vulto, durante 3 anos ou mais. Das nos ocupamos no Jornal do Algarve

por as julgarmos prejudiciais aos interesses colectivos, e se nos afigurava até certo ponto contrárias a disposições legais. Condenámos então um pouco junto à Avenida, escavações profundas num quintal paredes-meias com o quartel militar, excessiva altura das paredes que dão para a Avenida, armazém para derivados de petróleo numa zona turística, e cano de esgoto ao longo do passeio.
A pouco meses de tais obras, os efeitos nocivos já se fazem sentir. Se não estamos em erro, já sofreram contusões dois militares, um deles quando foi retirar uma bola que saltou para o recinto da fábrica onde o telhado em grande parte não oferece resistência, e outro no recinto da escavação profunda feita, se não abusivamente, pouco menos.
O passeio na extensão do cano de esgoto esteve durante bastante tempo com uma cova relativamente grande que podia ter originado desastres, e apesar de reparado por pedido do signatário à autoridade que superintende no assunto, voltou pouco depois a apresentar-se danificado. As paredes construídas, não tomando o passeio mais pouco menos talvez por mal consolidadas, devido à profundidade das escavações, já ruíram em parte, tendo havido o cuidado de tapar as fendas, pelo que de momento não oferece perigo. No entanto, afigura-se-nos que no caso de se conservar o quintal no nível actual devem ser reforçadas.

Mais teríamos a dizer, mas como julgamos suficiente o que fica para se ajuizar de que as coisas na fábrica da Ribeira não se processam de forma a acaulter os interesses da colectividade, oxalá as providências surtam no sentido de não pouparem a novos reparos.

AOS QUE PRETENDEM ABAFAR A NOSSA VOZ — Não ignoramos que entre os poderosos pelas posições sociais e haveres de que desfrutam, e os humildes que se sentem atingidos pelas verdades que desde há muito apontamos, abundam os que pretendem abafar a nossa voz.
Já o conseguimos por duas vezes e como as pessoas sem escrúpulos não olham a meios para atingir maléficos fins, vão sempre tentando ganhar terreno no campo da maledicência. O signatário é imbecil, palerma, fala barato, só diz bobagens, está demente, numa palavra, é indesejável, e tudo porque não se curva perante os homens mas sim perante a razão. Durante o tempo em que a sua voz esteve abafada, o que veio à luz da imprensa, sobre Lagos, que não cheirasse a partidário, algumas vezes impregnado de maledicência? Quem poderá acusar-nos de haver defendido causas para agradar a A ou B? Por que os atingidos directa ou indirectamente com o que à luz da imprensa trazemos no sentido de despertar para melhor, se não pronunciaram publicamente, preferindo aproveitar os cafés para comentários impróprios de pessoas que se prezam?

Ainda não pensamos que com a prática do que nos tem sido dado alvitrar, muito Lagos teria a lucrar? O arranjo da Avenida, cessação de arrecadações e oficinas na via pública, saneamento das nossas praias, arranjo do caminho de peões do Pinhão à D. Ana, proibição de estacionamento em ruas acanhadas, e de cães à solta, isto para falar só nas coisas que importam em pouco ou nenhum dispêndio, não serem de aceitar?

Não pretendemos que nos liguem importância, mas se são incapazes de argumentos que destruam o que por bem apontamos, curvem-se perante a razão e diligenciem no sentido de serem acatados sempre os interesses da colectividade. Não aprofundem a origem da água, mas vejam de preferência se é capaz de matar a sede a tantos e tantos que não vendem mais que dinheiro e posições sociais, podem cegar na carreira.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se horta

C/1 hectare repleta de árvores a 500 m a norte do Bairro Carmona — Olhão — Tratar Rua Dr. Teotónio Pereira 4-1.º Dto. — OLHÃO.

Novos corpos gerentes

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral ordinária, foram eleitos os seguintes associados para em 1968 dirigirem a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Real de Santo António:
Assembleia geral — José Manuel Pereira, Manuel Cipriano, Carlos Bonança e Aguedo Afonso Gomes.
Conselho fiscal — Jorge Alberto Farinha, José Campinas e José Mendes Pinheiro.
Direcção — Jacinto Andrade de Figueiredo, Sérgio Filipe Marques Baptista, Manuel Monchique Ribeiro Alves, Joaquim Ribeiro, Francisco Mateus, Álvaro Campero Munhoz, Domingos Viagas de Sousa, José Manuel Parra Baptista e José João Gonçalves.
Suplentes — Sérgio Guerreiro Miguel, José Luis Camarada, João Eduardo Calado Bento, Arménio Gonçalves, José Manuel Calvino, Francisco Aguilera e Oriandino Mória.

Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António

Em assembleia geral ordinária foram eleitos os corpos gerentes do Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, para 1968, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — presidente, João Ildio Setúbal; vice-presidente, José Manuel Pereira; secretários, José João Negreiros e José do Nascimento.
Direcção — presidente, Dorilo Julião Seruca Inácio; vice-presidente, José do Carmo Padessa; secretários, Joaquim Gomes Nenê e José Augusto da Silva; tesoureiro, António Pedro da Luz; vogais, João Correia Salvador e Ismael Gomes Gago da Silva.
Suplentes da direcção — Aurélio Brito Clemente, António Ferreira, Emílio dos Santos Ferreira, Vítor Pereira Ruas, Rafael Estêvão Rosa, José Estêvão Correia da Cruz e António Luís Figueiredo.
Conselho fiscal — presidente, Sebastião Parra dos Santos; secretário, Francisco de Sousa Cardoso; relator, Joaquim dos Reis Faustino.
Suplentes do conselho fiscal — Francisco Zarcos Graça e Joaquim Ribeiro.

Clube Desportivo Os Olhanenses

Em assembleia geral ordinária, foram escolhidos os seguintes sócios para em

1968 dirigirem o Clube Desportivo Os Olhanenses:
Assembleia geral — presidente, Diamantino Augusto Piloto; vice-presidente, José Pargana; secretários, José Ramalho Correia Dourado e Veridiano José Frederico Romão.
Direcção — presidente, José Fernandes Lisboa; vice-presidente, Leonel Isidro da Silva Baptista; secretários, Sérgio Madeira de Sousa Pereira e Eduardo Lopes das Dores; tesoureiro, António Guerreiro Costa; vogais, Manuel dos Santos Samuel e Otilio João Peres Gomes.
Conselho fiscal — presidente, Fernando José Jublot; relator, Hernâni Martins do Patrocínio; vogal, José da Costa Guerreiro.

Clube de Xadrez de Portimão

Em assembleia geral ordinária realizada na penúltima sexta-feira, no Clube de Xadrez de Portimão, foram eleitos os novos corpos gerentes para 1968, que ficaram constituídos:
Assembleia geral — presidente, José Rodrigues Sanches; secretários, dr. José Marcelino Dias e Joaquim Ramalho Ortigão; suplentes, dr. Emídio Aguedo Serrano e António Candelas Nunes.
Direcção — presidente, Joaquim Veríssimo Frazeres; vice-presidente, Francisco J. Mendes Furtado; tesoureiro, Armando Veríssimo Hilário; secretário, José Augusto Barata.
Conselho fiscal — presidente, eng. Hélder de Freitas Sardinha; relator, João Ribeiro Clemente; vogal, António Reinaldo Gonçalves.

A. Leite Marreiros

OIBURGIAO GERAL
Graduado dos Hospitais Cívis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto nos sábados
CONSULTORIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO
TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

os famosos
Refrigerantes e Sumos



Puríssima água das Beiras
na composição do seu refresco favorito

Alta qualidade e eficiente fabrico de

REFRIGERANTES CRISTALINA, LDA.

SOITO - SABUGAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE FARO

Joaquim Curto Vaz

Rua José Pires Padinha, 2 - Telef. 113

TAVIRA

Combata o MÍLDIO da VINHA com FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC
LISBOA Depositário em FARO
JOÃO INÁCIO
Rua Vítor Cordon, 19 Horta das Figuras — Faro
Telef. 366426 Telef. 24000

Actualidades desportivas

V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio organizado pelo G. C. D. TAP

O Grupo Cultural e Desportivo da TAP está organizando o seu «V Grande Concurso de Pesca Desportiva de Rio» que se realizará em 28 de Julho na ribeira de Seda em Avis e no qual se poderão inscrever todos os C. A. T. e C. R. P. inscritos na F. N. A. T.

Da longa lista de prémios, dezenas de taças e medalhas, destaca-se uma viagem de ida e volta a Porto Santo e Funchal, gentilmente oferecida pela Administração dos Transportes Aéreos Portugueses, que será atribuída ao primeiro classificado e uma viagem de ida e volta ao Porto ou a Faro, para o segundo, oferecida pelo Grupo Cultural e Desportivo da TAP (os concorrentes TAP não contam para estes dois aliciados prémios).

Vendem-se

Duas hortas contíguas c/ 12 hectares a 4 quilómetros de Faro. Tem dois prédios e muita abundância de água.

Resposta para o apartado 105 — FARO.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da CTF de Vila Real de Santo António para a rede telefónica de Évora, a sr.ª D. Maria de Jesus Bárbara Agostinho, telefonista de reserva.

Foi colocada no centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Portimão a sr.ª D. Isabel Maria Vieira Cabrita.

A título transitório, foi nomeado operador de reserva e colocado no centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Vila Real de Santo António o sr. António João Ribeiro Soia.

O basquetebol e as arbitragens

Depois do Campeonato Regional de Basquetebol do Algarve ficarem apuradas três equipas para o Nacional: o Farense para a I Divisão e Os Olhanenses e o Imortal, de Albufeira, para a II Divisão.

No decurso das competições temos tido ocasião de analisar a arbitragem de cada jogo e bem assim as suas conseqüências. Através dessa análise verificámos o critério, a acção e as atitudes de cada árbitro e assim chegámos à conclusão de que por vezes não ganhavam as equipas que têm mais possibilidades e melhores condições para ganhar e depende da acção e do critério dos árbitros a sua derrota ou vitória.

Evidentemente, a prática de qualquer desporto não pode estar dependente da incompetência ou capricho de alguns árbitros. Por isso, em que todos os torneios surgem problemas que dão origem a expulsões de jogadores, reclamações, protestos, exposições, relatórios, etc., etc. e os organismos regional ou central, são chamados a intervir para darem solução a todos esses problemas. Não esqueçamos ainda os factos passados em alguns jogos do Campeonato Regional do Algarve, como o realizado em Portimão entre Os Olhanenses e a Casa dos Pescadores de Portimão, no qual, mereceu dos relatórios dos árbitros, a Associação castigou jogadores de Portimão em 1 e 2 anos de suspensão, levando esta equipa à desistência do dito campeonato; o jogo entre Os Olhanenses e o Imortal D. Clube, de Albufeira, que deu origem à intervenção da Federação para a solução dos problemas surgidos entre os dois clubes e, finalmente, o que se passou há pouco no campo do Imortal D. Clube, no jogo realizado entre este e o Ateneu de Lisboa a contar para o Campeonato da II Divisão, em que foram castigados dois jogadores do Imortal.

A acção de alguns árbitros, tem criado problemas e situações que estão a contribuir para o declínio do entusiasmo da juventude que assiste aos jogos de basquetebol e pretende praticar esta modalidade. Igualmente contribui para a indiferença dos clubes desportivos, que não estão dispostos a ver os seus atletas maltratados por incompetência ou parcialidade.

A nossa vez, o árbitro, como juiz de campo, deverá dominar qualquer disputa entre duas equipas, com calma, disciplina, consciência e espírito de justiça. Com esta sua acção, contribuirá para prestigiar a modalidade e irá ao encontro da contribuição, tão necessária, para um novo impulso na prática e na reorganização do basquetebol do Algarve.

UM ALBUFEIRENSE

Tendo moradia

Pequena, modernizada, no centro de Faro, preço em conta e chave na mão. Informa e trata o próprio. Rua Infante D. Henrique, 77 — FARO.

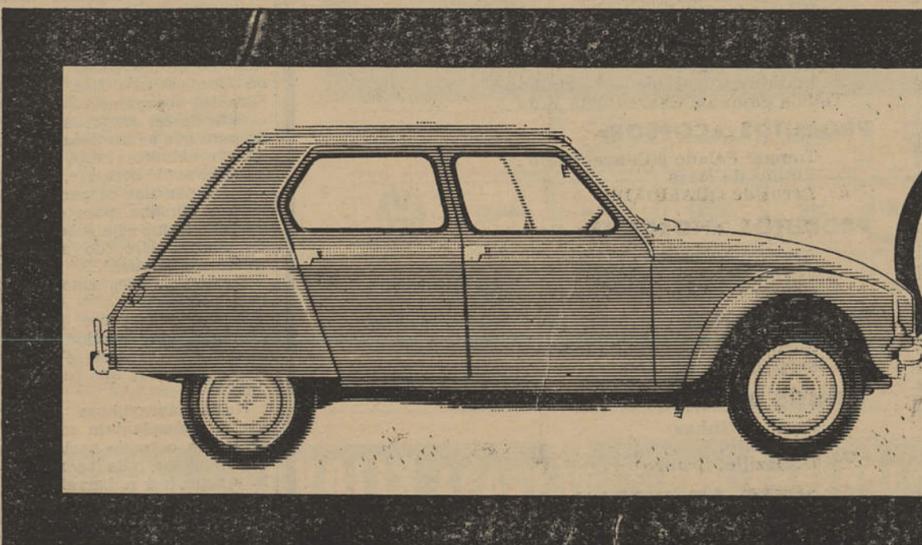
A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador
Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50
Vila Real de Santo António
Residência — Vila Nova de Cacela

Trespasa-se

Grande estabelecimento na Rua da Liberdade, em Tavira, com ou sem recheio, estantes, balcões, balança etc.

Trata e dá indicações o Advogado Eduardo Mansinho.



SEGURANÇA
CONFORTO
ECONOMIA

O NOVO CITROËN

DESDE 49.950\$00

AUTOMÓVEIS CITROËN S. A. R. L. AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 47, A-LISBOA AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

VELA

Terminou o torneio «Iniciação Olímpica» promovido pelo Faro e Benfica

Com a realização da 6.ª regata no domingo, na Volta Vagarosa (ria de Faro), às 11 horas, terminou o torneio «Iniciação Olímpica» que a secção náutica do Sport Faro e Benfica organizou para a classe snipe.

Estiveram presentes 11 tripulações, cuja classificação final, feita pelo sistema de pontos compensados da classe snipe, teve o seguinte resultado:

Frota «X» (snipes com o número de registo superior a 8.000): 1.º, Fernando Frazeres e Alberto Gomes, do Grupo Desportivo do Farauto (seis 1.ºs lugares), 1.660 pontos; 2.º, José Luís e Luis do Rosário, do Ginásio Clube Naval, (3.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 2.º), 1.504,4/6 pontos; 3.º, Diamantino Mendonça Nobre, G. C. Naval (2.º, DNF, 4.º, 3.º, 2.º e 3.º), 1.492,3/6 pontos; 4.º, José Calvário e Anibal Rosado, da M. P., de Faro (6.º, DISQ, 2.º, 2.º, 3.º e 4.º), 1.422,4/6 pontos; 5.º, José Amaral e José Neto, depois Faustino Laginha, M. P., de Faro (4.º, 3.º e 4.º lugares), 1.392,5/6 pontos; 6.º, Rosendo Branco e Brito e João Ataíde Ferreira, depois Carlos Vargues, individuais, 5.º, 4.º e três 6.ºs lugares, DNS), 1.358 pontos.

Frota «Z» (snipes com o número de registo inferior a 8.000): 1.º, António André e António Martinho, S. F. Benfica (3.º e cinco 1.ºs lugares), 1.634 pontos; 2.º, Luís Manuel Lã e Armando Martins, M. P., de Faro (2.º, 4.º, 3.º e três 2.ºs lugares), 1.542,5/6 pontos; 3.º, Fernando Gregório e Emílio Marmota, S. F. Benfica (1.º e dois 2.ºs e dois 3.ºs lugares), 1.531 pontos; 4.º, Fernando Manuel Ferreira e Carlos Sancho, depois Adélio Domingos, M. P., de Olhão (5.º, 3.º e 4.º, DNS, DNS, 3.º), 1.428,1/4 pontos; 5.º, Alberto Ferrreira e João Carlos, depois Mário de Sousa, M. P., de Olhão (4.º, DNS, 5.º, DNS, DNF), 1.350,1/3 pontos.

Conforme a notação privativa da classe snipe, «DNF» significa «não terminou», «DISQ» indica «desclassificados» e «DNS» traduz «não largou». O tempo esteve bonançoso nos quatro domingos em que decorreram as provas e somente no último dia o vento foi bastante fresco, o que motivou algumas avarias, entre elas a quebra de um mastro da última daquelas tripulações.

O local agora escolhido para as provas é razoável, facilmente acessível por terra e mar, mas tem ainda o inconveniente de não permitir orientar o triângulo dos percursos exactamente na direcção do vento, como manda a boa técnica das regatas de vela.

Os prémios instituídos pelos organizadores do torneio (medalhas até ao 3.º classificado de cada frota e diplomas de mérito aos restantes) serão entregues em sessão solene a realizar para o efeito na sede do Sport Faro e Benfica, no final da presente época de regatas.

Com vista à participação em provas e campeonatos oficiais, vão realizar-se em Faro as habituais reuniões dos proprietários de embarcações da classe snipe, para eleição dos oficiais das frotas, após o que se iniciarão as respectivas regatas de pontuação.

Também a secção náutica do Sport Faro e Benfica se propõe organizar este ano em Faro, de 8 a 16 de Junho, o VII Campeonato Regional do Sul da

Foi oficializada a Delegação da F. N. A. T. em Faro

Em face do incremento que no nosso Distrito vem tomando as actividades da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, foi superiormente decidido oficializar a Delegação de Faro daquele organismo.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Maio e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

A COMPETIDORA

de José Pedro Gomes, Lda.

Os maiores revendedores de vidros lisos e impressos da COVINA - Companhia Vidreira Nacional e Empresa Vidreira da Fontela, Lda.

Pessoal devidamente habilitado para todos os trabalhos em vidro TODAS AS QUALIDADES DE VIDROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

- ♦ Mosaicos de vidro EVINEL - os melhores para revestimentos de imóveis e piscinas. Isolamento total.
- ♦ Coquilhas, painéis rígidos, telas, mantas e todos os tipos de Fibras de Vidro, para isolamentos térmicos, acústicos e sonoros. Resultados garantidos.
- ♦ Chapas de Fibra de Vidro para aplicações industriais, domésticas e esplanadas, absolutamente informáveis com o calor.
- ♦ Compriband - qualidade inimitável para vedações e isolamentos de Canalizações e Juntas de Dilação.
- ♦ Portas de Vidro Temperado ROCHEDO.

CONSULTE-NOS

DELEGAÇÃO EM FARO
Sociedade Revendedora de Vidros, Lda.
Rua Filipe Alistão, 19 — Telef. 22801

Classe Snipe, além de outras provas de menor vulto.

Avisam-se portanto do facto todos os proprietários de embarcações da classe snipe no Algarve, para elegerem os seus oficiais e efectuarem as suas, pelo menos, 5 regatas de pontuação, sem o que não poderão participar nos Campeonatos Regional ou Nacional.

FERNANDO FERREIRA

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Andebol de Sete

Está a decorrer com entusiasmo, o campeonato distrital de andebol de sete, no qual participam equipas das Casas do Povo da Luz e Conceição de Tavira, Casa dos Pescadores de Portimão e C. A. T. da Farauto, EVA e Sacor.

Campeonato Nacional de Basquetebol

O C. A. T. da Farauto, campeão distrital de basquetebol, terá como adversário, na 1.ª eliminatória do Campeonato Nacional, a categorizada equipa da CIDLA, campeã de Lisboa.

Campeonato Nacional de Futebol

A equipa da Casa dos Pescadores de Portimão, campeã distrital de Faro, enfrenta amanhã a campeã de Setúbal, a contar para a 1.ª eliminatória do Campeonato Nacional. O encontro disputar-se-á em Cuba, às 11 horas.

Campeonato Nacional de Ténis de Mesa (Colectivo)

A equipa da Casa do Povo da Luz de Tavira, constituída por José Pinheiro; Jaime Varela e Casimiro Mendonça, desloca-se em 20 e 21 deste mês a Guimarães, a fim de disputar o campeonato nacional de ténis de mesa.

Campeonato Distrital de Ciclismo

Realiza-se amanhã a 1.ª prova do distrital de ciclismo. Os ciclistas saem às 9 horas de Conceição de Tavira, passando por Caceia, Vila Real de Santo António, Castro Marim, Azinhal, Balurcos, e regressam pelo mesmo percurso, no total de 108 quilómetros. A chegada prevê-se para as 12 horas, na Conceição de Tavira, onde está instalada a meta. A 2.ª e 3.ª provas, efectuam-se em 21 e 28 deste mês, com partida e chegada respectivamente em Faro e Luz de Tavira.

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Em 28 deste mês e 5 de Maio, decorrem as provas do distrital de mar, que este ano promete número elevado de participantes. Ambas as provas são no molhe Este da barra comum de Faro-Olhão. A F. N. A. T. assegurou o transporte dos concorrentes até ao local de realização das provas, fretando para o efeito, um barco de passageiros, o qual partirá do cais das Fortes do Mar, em Faro, às 7,30 horas. O início das provas está marcado para as 9 horas.

As inscrições, ainda abertas até ao dia 20, poderão ser feitas nos Serviços da F. N. A. T., em Faro, Rua Brites de Almeida, 32-1.º Dt.º, ou pelo telefone 24946. Os concorrentes que não pertencem a nenhum centro filiada na F. N. A. T. podem inscrever-se como individuais.

XADREZ

Sessão de simultâneas em Portimão

Na sessão de partidas simultâneas que mestre Joaquim Durão, aproveitando a sua estadia no Algarve, disputou em Portimão no sábado passado, registou-se a sua vitória em 14 tabuleiros, empates com António Gonçalves, Joaquim Frazeres e Mateus Silva, e derrotas frente a Deodato Guerreiro e Jorge Cruz.

I Portugal-Marrocos

Para preparação da equipa nacional, de que é titular o categorizado jogador do Clube de Xadrez de Portimão eng. Hélder Sardinha, e com vista à próxima Olimpíada que se disputa na Suíça, a Federação Portuguesa de Xadrez marcou para Portimão, de 23 a 29 de Setembro, a realização do I Portugal-Marrocos na modalidade.

A organização deste encontro internacional foi confiada ao Clube de Xadrez de Portimão que conta com o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo locais.

FUTEBOL

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional

Olhanense, 1 — Alhandra, 1
Almada, 1 — Portimonense, 0

3.ª Divisão Nacional

Faro e Benfica, 0 — Farense, 7
Lusitano, 3 — Aljustrelense, 0
Vasco da Gama, 0 — Beja, 2

Taça Nacional de Juvenis

Silves, 2 — Lusitano, 2
Serpa, 0 — Olhanense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional

Portimonense-Luso
Sintrense-Olhanense

3.ª Divisão Nacional

Farense-Lusitano
Beja-Faro e Benfica
Aljustrelense-Vasco da Gama

Taça Nacional de Juvenis

Lusitano-Serpa
Olhanense-Silves

Classificações

2.ª Divisão Nacional

1.º, Atlético e Peniche, 29 pontos; 3.º, Torreense, 26; 4.º, Sesimbra e Alhandra, 22; 6.º, Luso, 21; 7.º, Portimonense e Lusitano, 20; 9.º, Montijo, 19; 10.º, Almada, Oriental e Sintrense, 18; 13.º, Olhanense e Cova da Piedade, 16 pontos.

3.ª Divisão Nacional

1.º, Farense, Lusitano e Beja, 2 pontos; 4.º, Vasco da Gama, Aljustrelense e Faro e Benfica, 0 pontos.

Taça Nacional de Juvenis

1.º, Silves, Lusitano, Serpa e Olhanense, 1 ponto.

Vespa 50 c.c.

Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

ANUNCIO

2.ª PRAÇA

FRANCISCO MANUEL NUNES CAPOTE, Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim.

Faço saber que no dia 22 de Abril de 1968, pelas 11 horas, na Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior lance oferecido, dos bens abaixo designados, situados na freguesia e concelho de Alcoutim, e penhorados a JOÃO GOMES, solteiro, maior, proprietário, residente em Balurco de Baixo, desta mesma freguesia e concelho, para pagamento da quantia de 19.905\$70 (dezanove mil novecentos e cinco escudos e setenta centavos) acrescida de selos, custas e juros, proveniente da execução que lhe é movida pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, de empréstimo da Campanha do Trigo de 1962 e 1963, dos quais bens ficou por depositário José Cavaco, casado, proprietário, residente em Balurco de Baixo, desta freguesia e concelho.

DESIGNAÇÃO DOS BENS

1.º — Um ferragial, sito nos arredores do monte de Casa Branca, freguesia e concelho de Alcoutim, a confrontar do norte com António Galrito, sul e poente com Manuel Francisco e nascente com o Monte, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo n.º 1.492, com o valor matricial de (600\$00) seiscentos escudos.

2.º — O direito a metade indivisa numa courela com árvores, no sítio do Capacho, denominada a do Bitaréu, freguesia e concelho de Alcoutim, a confrontar no seu todo, do norte e sul com João Gomes, nascente com herdeiros de Manuel Sebastião e poente com o Barranco, com a área de 120.000 metros quadrados, inscrito na respectiva matriz predial rústica sob o artigo n.º 4.209, com o valor matricial correspondente de (4.675\$00) quatro mil seiscentos setenta e cinco escudos.

A base de licitação, será de metade dos seus valores matriciais, por ser esta a SEGUNDA PRAÇA.

Ficam por este citados quaisquer credores incertos e desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes e os co-proprietários do prédio descrito em segundo lugar.

Repartição de Finanças do concelho de Alcoutim, 8 de Abril de 1968.

E eu, Augusto Parreira Baptista, escrivão de 2.ª classe o dactilografiei.

VERIFIQUEI:

O Juiz Auxiliar das Execuções Fiscais do concelho de Alcoutim,

a) FRANCISCO MANUEL NUNES CAPOTE

Columbofilia

No concurso de Vendas Novas, promovido pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 250 pombos, na distância de 188 quilómetros a classificação foi a seguinte:

António J. Pereira Leal, 1.º, 40.º, 41.º e 42.º; Raul E. Martins Serina, 2.º, 22.º e 49.º; António Manuel da C. Nogueira, 3.º, 12.º e 27.º; Rui Duarte Alexandre, 4.º, 7.º e 10.º; Joaquim Martins, 5.º, 9.º e 15.º; José Manuel F. Pires, 6.º e 34.º; Pedro Correia Dourado, 8.º, 18.º e 23.º; Emílio Duarte Pereira, 11.º; José Viegas Ramos, 13.º e 35.º; Eleutério M. Gonçalves Cardoso, 14.º, 32.º, 39.º e 48.º; António da Costa Vargas, 17.º, 29.º, 30.º e 50.º; João Sebastião Madeira, 18.º; João da Palma Geraldo, 19.º; António Joaquim Caixinha, 20.º e 25.º; Francisco Augusto Moita Gutierrez, 21.º; António Vicente, 23.º, 24.º, 26.º e 38.º; Manuel Guimarães, 31.º, 36.º, 37.º, 44.º e 46.º; Rui Botequilha, 33.º e Aurélio do Carmo da Costa, 43.º.

O concurso de Coruche, organizado pelo mesmo Grupo Columbófilo (258 pombos, em 218 quilómetros), teve a seguinte ordem:

Raul Eduardo Martins Serina, 1.º, 19.º, 21.º, 27.º, 29.º e 39.º; Joaquim José Martins, 2.º e 37.º; Manuel Guimarães, 3.º, 13.º, 45.º, 46.º, 49.º e 50.º; Pedro Correia Dourado, 4.º e 38.º; Rui Duarte Alexandre, 5.º, 6.º, 26.º, 38.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º e 48.º; António Vicente, 7.º, 17.º, 32.º e 34.º; José Viegas Ramos, 8.º, 22.º, 23.º e 30.º; Joaquim Borges de Sousa, 9.º; José António da Cruz, 10.º, 40.º e 51.º; José Rosário da Conceição, 11.º e 52.º; Emílio Duarte Pereira, 12.º; Rui Botequilha, 14.º; António J. Caixinha, 15.º e 16.º; José Manuel F. Pires, 18.º, 20.º e 36.º; António Manuel da C. Nogueira, 24.º e 25.º; Francisco A. Moita Gutierrez, 28.º; João da Palma Geraldo, 31.º e 47.º e Manuel Fernandes Raimundo, 35.º.

CICLISMO

A prova Robbialac disputa-se de 22 a 26 de Maio

É digna de relevo a ajuda que a Robbialac tem dado nos últimos anos ao ciclismo português. Graças às suas iniciativas e apoio o popular desporto tem conhecido jornadas francamente positivas.

Conhecem-se já alguns pormenores de mais uma importante prova que aquela organização vai patrocinar, ligando as duas mais distantes capitais de distrito: Viana do Castelo e Faro. Será como que um ensaio geral da Volta a Portugal, num amplexo admirável do Norte ao Sul, através dessa sugestiva força que é o ciclismo.

A corrida inicia-se em 22 do próximo mês, com a etapa Viana do Castelo-Aveiro, seguindo, em 23 a de Aveiro-Santarém; em 24, Santarém-Setúbal; 25, Setúbal-Portimão; 26, Portimão-Loulé e Loulé-Faro (contra-relógio individual).

Trata-se de aliciente programa, que redundará por certo em emotiva competição. No final de algumas etapas, casos de Santarém, Portimão, Faro, realizam-se festas de distribuição de prémios, actuando a artista Maria Pereira.

VENDE-SE

COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damião, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

TINTAS «EXCELSIOR»

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 / 0,50 Garrafas 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve
Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264
LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Aliança Eléctrica do Sul

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital: 9 milhões de escudos

Sede em Olhão

Pagamento de Dividendos

A partir do dia 9 de Maio de 1968, encontra-se a pagamento na Sede Social, todas as quintas-feiras, das 14 às 16 horas, o dividendo respeitante ao exercício do ano de 1967, a saber:

ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE 10\$00 CADA UMA:

a) — Nominativas
Líquido por acção \$35,12

b) — Ao portador (Registadas)
Líquido por acção \$35,52

c) — Ao portador
Líquido por acção \$27,92

Nas importâncias acima estão deduzidos todos os impostos legais.

Olhão, 4 de Abril de 1968.

O Director-Delegado,
JOSÉ CORRÊA FIGUEIRA

NOTA: O pagamento pode efectuar-se em Lisboa, no Banco Português do Atlântico.

Gâmara Municipal de Vila Real de Santo António

Anúncio

Torna-se público que no dia 1 de Maio de 1968, pelas 15 horas, na Sala de Sessões da Câmara Municipal, o respectivo Corpo Administrativo procederá à abertura de propostas respeitantes ao concurso público da seguinte empreitada:

«CONSTRUÇÃO DE CASAS PARA FAMÍLIAS POBRES, NO TOTAL DE 96 FOGOS».

A base de licitação é de 2 938 000\$00
O depósito provisório é de 73 450\$00

O programa de concurso, caderno de encargos e projecto, encontram-se patentes na Secretaria Municipal, durante as horas de expediente.

Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, 9 de Abril de 1968.

O Presidente da Câmara,
DR. ANTÓNIO MANUEL CAPA HORTA CORREIA

J. Mendes Furtado

Médico - Especialista

OUIDOS, NARIZ E GARGANTA

Consultas das 15 às 19 horas

Rua do Comércio — Rua da Hortinha, 26-1.º

PORTIMÃO

Mais um recorde da CASA DA SORTE

Em 1967:

67 PRÉMIOS GRANDES

distribuídos aos seus balcões, no valor de

116.790 CONTOS

BRISAS do GUADIANA

Por que não um jardim em cada escola vila-realense?

FORAM reparadas as covas existentes, na faixa betuminosa da Rua Teófilo Braga, continuando porém por tapar as da Estrada da Mata, nas proximidades do radiofarol, que oferecem perigo para o trânsito.

Na mesma Estrada da Mata, foi louvavelmente vedada a área em volta da escola primária, agora melhor apresentada e oferecendo mais segurança aos juvenis frequentadores. Seria porém pouco equitativo se a mesma área pudesse vir a ser convenientemente tratada, e nela passasse a haver canteiros de relva ou flores. Lucrariam as crianças, com uma notável melhoria de ambiente e lucrava aquela zona, sempre muito concorrida e ponto de passagem de numerosos veículos, cujos ocupantes não deixariam de notar a semiaridez do local.

Também na Estrada da Mata, o «bairro dos pobres», já bastante populoso, está a receber vedação com postes baixos de alvenaria, semelhante à colocada na escola primária. O bairro continua a carecer de calçamento, pois a área dá a dia mais escura que rodeia as casas, além de ocasionar transtornos e sujidade, não beneficia o aspecto do conjunto.

Falta de água no chafariz

O tempo vai aquecendo e muitos dos que passeiam ou circulam na Avenida da República já deitam, de vez em quando, uma olhadela sequiosa ao repuzo existente nos jardins, de onde a água há tempos deixou de brotar. Demorará a reentrada em funcionamento do útil repuzo?

Acerca do trânsito de forasteiros nas ruas vila-realenses

Por várias vezes temos ultimamente assistido ao mesmo episódio, e isso nos faz voltar a referi-lo, por nos parecer que não contribui para deixar boa impressão a quem nos visita, nos precisos instantes em que a visita está no fim. Chega o forasteiro, após a passagem ou permanência noutras portuguesas terras, geralmente com ideia de atravessar depressa a fronteira. No fim da estrada nacional 125, já transformada em Rua Teófilo Braga, procura um sinal que o oriente e vê, de facto, a seta indicativa de Espanha, apontada para o radiofarol. Em busca de novo sinal de orientação, percorre toda a Rua do Ministro Duarte Pacheco e só vai deter-se junto ao próprio radiofarol, onde nova seta com a palavra Espanha o faz dirigir-se para o lado do Guadiana. Nada conhecendo da nossa terra, nem

da localização dos serviços de fronteira, ao ver, próximo do rio, já na Avenida da República, uma placa azul, com dupla seta apontada para o centro da vila e para a Ponta da Areia, cogita no caso e como a seta para o centro da vila está semiapagada e a da Ponta da Areia se apresenta muito nítida, lá vai passear até à zona dos estaleiros, de onde regressa naturalmente contrariado por lhe ser tão difícil encontrar o melhor caminho.

Este «melhor caminho», mais curto e mais rápido para a fronteira, seria afigura-se-nos — pouco depois da volta da estrada 125 para a Rua Duarte Pacheco, pela Rua do Dr. Oliveira Salazar e o nosso ponto de vista deve ter sido perfilhado, em princípio, por quem no assunto superintende, como o provam a abertura feita na parede da esquina do hospital, ou seja no princípio da Rua Dr. Oliveira Salazar, para a colocação do respectivo sinal, que ali todavia não foi posto, e a seta indicativa de Espanha, colocada ao fim da mesma rua.

Nada sabemos dos motivos que teriam levado à não colocação da placa à esquerda do hospital, ou seja no princípio da Avenida da República, em que a vila fosse por ali atravessada por pessoas que decerto o fariam depressa, desconhecendo o perigo iminente que o trânsito nas nossas ruas constitui e arriscando-se portanto a sofrer grave acidente.

De qualquer modo e para pouparmos algum tempo, aborrecimentos e conseqüente má impressão a quem por aqui ocasionalmente passa, parece-nos que deveria ser pura e simplesmente eliminada a placa azul existente junto ao Guadiana, ao fundo da Estrada da Mata, colocando-se em seu lugar uma seta apontando o centro da vila, que também poderia mencionar, e ainda a palavra Espanha. Prestava-se assim um pequeno bom serviço à terra e um serviço bem maior a milhares de pessoas, que o não agradeceriam, é certo, por desconhecerem, mas que pelo menos ficavam com impressão mais favorável a nosso respeito.

Fora isto precisamente o que escrevêramos na manhã de um bonito dia da semana finda, em cuja tarde e com alegria deparámo-nos, na Rua do Ministro Duarte Pacheco, com um listrado poste, tendo ao alto uma seta apontada à Rua Dr. Oliveira Salazar com os dizeres CENTRO e ESPANHA.

Desta forma, ficava prevalecendo apenas o nosso reparo sobre a dupla seta branca, semiapagada, na placa azul da Avenida da República, ao fundo da Estrada da Mata. Mas como também esta placa, conforme vimos no começo da semana em curso, passou a ser encimada por outra seta com o indicativo de Espanha, cremos ter ficado enfim e satisfatoriamente resolvido este problema da orientação dos estrangeiros que pretendem dirigir-se à fronteira através das ruas da nossa terra. — S. P.

DA AMÉRICA AO ALGARVE: UMA VISITA TURÍSTICA

UM grupo de 150 individualidades norte-americanas e portuguesas radicadas nos Estados Unidos, participaram no voo inaugural da TAP Lisboa-Nova Iorque e visitaram o Algarve percorrendo alguns dos pontos mais pitorescos da nossa Província, entre eles Sagres, Albufeira e a Praia da Rocha. Foram acompanhados por representantes da Administração da TAP.

JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Notícias da África do Sul», que se publica em Lisboa, transcreveu a crónica «Cá de longe, um sincero obrigado», que há semanas inserimos, do nosso redactor João Leal.

Pela pena do jornalista B. Gomes Pombeiro, o nosso prezado colega «Gazeta do Sul», do Montijo, reproduziu, com judicioso comentário, parte do artigo do nosso prezado colaborador Sebastião Leiria, há pouco publicado no nosso jornal sob o título «Moços, não vão nessa palhaçada!».

O nosso prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo «A Associação dos Jornalistas da Imprensa Periódica», inserido no nosso último número, do nosso dedicado colaborador sr. Guilherme d'Oliveira Martins.



Carlos Mendes não ganhou, nem sequer se aproximou dos primeiros lugares, no Festival da Eurovisão, mas representou o nosso País o melhor possível em Londres. Não esteve deslocado entre os outros concorrentes, defendendo bem a canção que levou. Não tivemos prémio, mas ganhámos um cançonetista que já tem grande número de simpatizantes, como mostra a gravura.

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página) corresponde à quantia que a entidade promotora desta modalidade

O Algarve pioneiro no Fomento da Floricultura Nacional

(Conclusão da 1.ª página)

O curso começou no passado dia 2, com a duração de três dias. O primeiro foi ocupado no estudo sobre o craveiro, tendo sido visitados locais de cultura em abrigos e ao ar livre, e viveiros para propagação das melhores variedades. Foram discutidos aspectos da técnica cultural, com projecção de «slides» obtidos em explorações florícolas de França, Espanha, Itália e Holanda. O tema do segundo dia foi a bobicultura, com a visita a campos de ensaio na Estação Agrária e em propriedades particulares. Na tarde foram discutidos aspectos da mesma cultura, também com projecção de «slides». O terceiro e último dia foi reservado às conclusões sobre a matéria versada, estabelecendo-se directrizes com vista ao fomento da floricultura à escala nacional.

O curso foi orientado pelo sr. eng. agr. José Francisco Pereira da Assunção, técnico que na Estação Agrária de Tavira tem a seu cargo o sector da Floricultura.

L. M. H.

Esplanada da Manta Rota (Antigo Casino)

Arrenda-se durante a época balnear.

Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shetland · Fibras · Tricolon · Cordanel · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

Os agentes da Mabor apreciaram em Lousada notável expansão do fabrico que assegura a normalização do abastecimento

A O convidar os seus agentes em todo o País e entre eles os srs. Anibal da Cruz Guerreiro, João Gilberto Guerreiro e Nuno Alves O'Neil Mendes da firma FIAL — Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., representantes dos seus produtos no Algarve, para visitar a nova fábrica do Lousado, concretizando assim as comemorações do 22.º aniversário da empresa, a Mabor simbolizou de forma expressiva a atenção que lhe merece a estrutura comercial em que se apoia a distribuição dos seus produtos.

Dentro do condicionalismo em que decorreu a actividade comercial de pneus nos últimos anos, nem sempre foi possível satisfazer as múltiplas necessidades do mercado no ritmo que seria desejado, e não restam dúvidas quanto à função harmonizadora dos agentes em circunstâncias desta natureza. Tem, pois, inteira justificação a atitude da Mabor, de dar a conhecer da forma mais concreta possível a capacidade com que pode atender e impulsionar os esforços de promoção comercial dos seus mais directos colaboradores, preferindo mostrar uma fábrica em plena e adiantada fase de laboração à tradicional inauguração simbólica.

Os visitantes, em número aproximado de 500, representando mais de 200 firmas agentes da Mabor — percorreram demoradamente a fábrica, acompanhados por técnicos que lhes prestaram os necessários esclarecimentos sobre a natureza das instalações e dos processos tecnológicos. Começando pelo armazém de matérias-primas, passaram à secção de composição, onde se processa a mistura, aos moinhos, onde se tornam mais fluidas as espessas tiras de borracha, à tubuladora, e daí à secção de construção e à secção de vulcanização, quase inteiramente automatizada. A secção de pneus radiais despertou particular interesse, em virtude dos cuidados de climatização e ausência de poeiras a que obriga a sua delicada técnica de fabrico.

Concluída a visita, os convidados assistiram à projecção de filmes técnicos sobre o estudo e ensaio de pneus e sobre os métodos de assistência técnica, a que se seguiu um almoço, em que estiveram presentes os principais dirigentes e técnicos. Aos brindes usou da palavra o sr. conde da Covilhã.

O discurso que pronunciou, de que publicamos alguns trechos, constitui expressiva afirmação de conhecimento aprofundado da estrutura e condicionalismos conjunturais da indústria de pneus no nosso País, além de entusiástica manifestação de confiança no futuro de uma indústria de grande significado na vida económica nacional.

A exposição do conde da Covilhã

Aos brindes, o presidente da Mabor disse ter a importante empresa iniciada a laboração há 22 anos, estabelecendo em bases sólidas a indústria portuguesa de pneus para veículos automóveis. De então para cá tem-se percorrido todo um caminho de valorização e progresso ao serviço da economia nacional. O crescimento do parque automóvel e a necessidade de evitar uma importação que se traduzia em pesado encargo para a nossa balança comercial e de pagamentos estiveram na raiz do empreendimento, que tem a colaboração prestigiosa da General Tire.

Procurando acompanhar as solicitações do consumo, foi a Mabor autorizada, em 1965, a ampliar as suas instalações de maneira a produzir, anualmente, mais de 10 mil toneladas de pneus e câmaras-de-ar. Os investimentos feitos com a nova unidade industrial são superiores a 200 mil contos, e o novo edifício fabril ocupa uma área de cerca de 30 mil metros quadrados. A grandeza da realização é o progresso técnico que a caracteriza afirmam de maneira bem significativa toda a potencialidade daquela organização industrial.

Desde 1946, ano em que a Manufatura Nacional de Borracha produziu 32.670 pneus, num total de 597 toneladas de pneus e câmaras-de-ar, até ao ano de 1967, em que se podem considerar findas as obras de expansão fabril e em que a produção atingiu 507 mil pneus e quase 8 mil toneladas, longo e frutuoso foi o caminho percorrido pela Mabor, que, até ao termo do ano transacto, lançou no mercado cerca de 82 mil toneladas de pneus e câmaras de ar, compreendendo quase quatro milhões e meio de pneus e mais de 3 milhões de câmaras de ar. E, se dividirmos a sua existência em três

períodos sucessivos de sete anos, vemos que no primeiro destes foram produzidas 12 mil toneladas distribuídas por 547 mil pneus; no segundo 22 mil toneladas num milhão e 181 mil pneus; e no terceiro 40 mil toneladas distribuídas por 2 milhões 179 mil pneus, o que é bem elucidativo quanto ao ritmo do crescimento para satisfazer a procura.

O orador analisou seguidamente numa breve e esclarecida exposição a problemática do mercado interno e externo de pneus, referindo-se, nomeadamente aos condicionalismos que afectam o mercado da borracha.

Os pneus da Mabor encontram-se no nível das melhores marcas estrangeiras — salientou o eng. Manuel Valente, falando em nome dos agentes

Usando da palavra, em nome dos agentes, o sr. eng. Manuel Valente, administrador da firma J. Valente & Irmãos, S. A. R. L., agente da Mabor em Castelo Branco, agradeceu à administração da empresa a visita à nova fábrica do Lousado e os momentos de agradável convívio que lhes tinham proporcionado. Manifestou a sua surpresa pela obra que lhes fora dado conhecer e que confere à Mabor verdadeira dimensão europeia, ao nível das melhores que noutros países tivera oportunidade de conhecer.

Todos os que trabalham ligados à Mabor — acentuou o orador — sentem como sempre tem havido uma efectiva direcção técnica e administrativa da empresa, que simultaneamente se exprime em relações particularmente eficazes e amistosas com os agentes em todo o País. É nesse sentido que, interpretando o desejo manifestado por muitos agentes e certamente o sentimento de todos, presto homenagem à administração da Mabor na pessoa do sr. conde da Covilhã, homenagem inteiramente devida pelo afecto, respeito e simpatia, que todos temos pelo empresário arguto e dinâmico que deu à empresa a envergadura que ela hoje apresenta. Esta homenagem, que há muito estava no espírito dos agentes, só aguardava o momento propício para se concretizar. A oportunidade que se depara agora — sublinhou o orador, entre aplausos da assistência — permite manifestar quanta admiração e simpatia têm pelo presidente da administração da Mabor todos os agentes da empresa de norte a sul do País.

Terminou o sr. eng. Manuel Valente por desejar as maiores felicidades ao sr. conde da Covilhã, na companhia dos seus familiares e colaboradores, entre os quais se incluem, em lugar de relevo, os agentes da Mabor.

A homenagem ao conde da Covilhã realizar-se-á no Outono, em Lousado

No seguimento e no apoio das afirmações produzidas pelo sr. eng. Manuel Valente, em nome de todos os agentes, no decurso do almoço o sr. Ricardo José de Almeida Júnior, sócio-gerente da Auto-Serviço Central de Almada, Lda. (ASCAL), concretizando a ideia expressa por aquele orador e interpretando o sentimento dos presentes, propôs a realização de uma homenagem ao sr. conde da Covilhã como justo agradecimento à sua figura de pioneiro e impulsionador da indústria de pneus em Portugal, sem a qual dificilmente esta teria sido iniciada e haveria assumido a sua actual expressão e relevo nacional.

Esta proposta, calorosamente apoiada pela assistência, que, de pé, aplaudiu vibrantemente o orador, foi adoptada, tendo-se decidido que a homenagem seria prestada em Lousado, segunda terra natal do sr. conde da Covilhã — que ali tem investido grande parte da sua vida e dos seus esforços na construção do magnífico parque industrial. Para o efeito realizar-se-á, uma reunião de todos os agentes do País, no próximo Outono.

Findos os aplausos que sublinharam estas decisões, foram constituídas três comissões executivas regionais, agrupando elementos representativos dos agentes das três zonas do País, encarregadas de organizarem a referida homenagem.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

....E TAMBÉM

RESIDENCIAL M. A. MENDONÇA

Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 6 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C

Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 184

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV (de origem italiana) ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS À:

Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Vilhena, 12 — Telef. 771228-778731-768165

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Romances para todo o País.